



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR - ARRAIAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

**OZENILDO DIAS SOARES**

**A TRADIÇÃO DA FOLIA DE REIS COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL E  
RELIGIOSA NO QUILOMBO KALUNGA, COMUNIDADE AREIA**

Arraias/TO  
2021

**OZENILDO DIAS SOARES**

**A TRADIÇÃO DA FOLIA DE REIS COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL E  
RELIGIOSA NO QUILOMBO KALUNGA, COMUNIDADE AREIA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins/ Câmpus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Orientador: Dr. Kaled Sulaiman Khidir

Arraias/TO  
2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- S676t Soares, Ozenildo Dias .  
A tradição da folia de reis como manifestação cultural e religiosa no Quilombo Kalunga, Comunidade Areia. / Ozenildo Dias Soares. – Arraias, TO, 2021.  
61 f.  
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo, 2021.  
Orientador: Kaled Sulaiman Khidir  
1. Folia de Santos Reis. 2. Quilombo Kalunga. 3. Comunidade Areia. 4. Cultura Religiosa. I. Título

**CDD 370.91734**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

OZENILDO DIAS SOARES

### **A TRADIÇÃO DA FOLIA DE REIS COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL E RELIGIOSA NO QUILOMBO KALUNGA, COMUNIDADE AREIA**

Monografia apresentada ao Curso de Literatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Defendida e aprovada em 14 de dezembro de 2021.

Banca Examinadora



Professor Dr. Kaled Sulaiman Khidir – Presidente (Orientador)  
Universidade Federal do Tocantins

Professor Dr. Gilberto Paulino de Araújo – Membro Efetivo  
Universidade Federal do Tocantins

Professor Msc. Rogério Ribeiro Coelho – Membro Efetivo  
SEDUC - TO

Este trabalho é dedicado a Deus e a minha família, em especial o meu filho Rhayllan, que é o motivo de eu nunca desistir dos meus sonhos e objetivos. Dedico também a todas as pessoas que acreditaram em meu potencial, e me fizeram insistir para que eu conseguisse concluir este trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me ajudar a enfrentar todos os obstáculos e nunca desistir, por hoje estar aqui apesar das dificuldades encontradas no meu curso, e por me ajudar a superar todos os desafios e a pela resistência diante dessa batalha.

Aos meus familiares: meus pais, irmãos, esposa e meu filho, que me incentivaram nos momentos mais difíceis, que entenderam a minha ausência enquanto estava dedicando ao meu trabalho e me fizeram acreditar no impossível e a nunca desistir dos meus sonhos e objetivos.

Aos meus professores, especialmente ao meu orientador Kaled, que sempre me incentivou e me fez acreditar que eu conseguiria na qual hoje estou aqui, diante de muitos obstáculos e desafios, agradeço pelas correções e ensinamentos. Por me permitirem ser o melhor de mim nesse processo de formação profissional, e também pela amizade que construímos, e por serem meus melhores conselheiros e meu braço forte quando eu pensava em desistir.

E a todos os colaboradores que participaram, direta ou indiretamente no desenvolvimento do meu trabalho de pesquisa na qual enriqueceu o meu processo de aprendizagem. Gratidão por terem me recebido de braços abertos e pela disponibilidade.

A todos aqueles que me prestigiaram com sua amizade e me ajudaram de diferentes maneiras na realização deste trabalho. Por terem participado direta ou indiretamente, me dando aquele apoio, força e disponibilidade. Agradeço a Deus por tudo, e Meus sinceros agradecimentos a todos envolvidos!

## RESUMO

O Povo Kalunga vive na interseção entre os municípios de Arraias (TO), Cavalcante (GO), Monte Alegre de Goiás, Paranã (TO) e Teresina de Goiás. Nos processos de reconhecimento e demarcação junto à Fundação Cultural Palmares e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), foram criados, em separado, dois territórios: Kalunga e Kalunga do Mimoso. No quilombo Kalunga, nos limites do município de Monte Alegre de Goiás, tem-se a localidade denominada Fazenda Areia ou Comunidade Areia. Nela, existe a tradição da Folia de Santos Reis, que tem sido passada de geração em geração. Sou quilombola Kalunga, nascido e criado no Areia, na busca de melhor compreender o papel e os significados cultural e religioso desta prática, lanço como questão de pesquisa: como se estrutura e organiza a Folia de Santos Reis no território Kalunga, na Comunidade Areia? Para isso, defini como objetivo geral compreender a estrutura e a organização da Folia de Santos Reis no Quilombo Kalunga, Comunidade do Areia. Trata-se de uma pesquisa etnográfica, com relatos de memórias das vivências do autor e com entrevistas com roteiro semiestruturado, realizadas com anciões e anciãs foliões. O desenvolvimento deste trabalho reflete na minha perspectiva de motivar e incentivar as gerações futuras para não deixarem esquecer essa tradição cultural e religiosa. O caminhar pela pesquisa trouxe evidências de que a Folia de Santos Reis é uma manifestação cultural e religiosa praticada há várias gerações na Comunidade Areia. Prática essa que tem importância indenitária e de pertencimento para o Povo Kalunga.

**Palavras-chaves:** Folia de Santos Reis. Quilombo Kalunga. Comunidade Areia. Tradição. Cultura Religiosa.

## ABSTRACT

The Kalunga people lives in the intersection between the counties of Arraias (TO), Cavalcante (GO), Monte Alegre de Goiás, Paranã (TO) and Teresina de Goiás. In the processes of recognition and demarcation with the Palmares Cultural Foundation and the National Institute for Colonization and Agrarian Reform (INCRA), two separated territories were created: Kalunga and Kalunga do Mimoso. In the quilombo Kalunga, on the limits of the municipality of Monte Alegre de Goiás there is a locality called Fazenda Areia or Comunidade Areia. In it there is a tradition of the Folia de Santos Reis, which has been passed on from generation to generation. I am a Kalunga quilombola, born and raised in Areia, trying to understand better the role and the cultural and religious meanings of this practice, I launch too as a research question: how is the Folia de Santos Reis structured and organized in the Kalunga territory, in the Comunidade Areia? For that, I defined as a general objective to understand the structure and organization of the Folia de Santos Reis in Quilombo Kalunga, Comunidade do Areia. This is an ethnographic research, with reports of memories of the author's experiences and interviews with a semi-structured script, carried out with elders and crones. The development of this work reflects on my perspective of motivating and encouraging future generations not to forget this cultural and religious tradition. The development of this research brought evidence that the Folia de Santos Reis is a cultural and religious manifestation practiced for many generations in the Comunidade Areia. This practice has identity importance and belonging to the Kalunga People.

**Key-words:** Folia de Santos Reis. Kalunga Quilombo. Comunidade Areia. Tradition. Religious Culture.



## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Quadro 01 – Personagens e funções da Folia de Santos Reis.....	24
--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

UFT - Universidade Federal do Tocantins

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 LADAINHA TEÓRICA .....</b>	<b>13</b>
<b>3 GIRO METODOLÓGICO .....</b>	<b>20</b>
<b>4 A FOLIA DE SANTOS REIS NO QUILOMBO KALUNGA, COMUNIDADE AREIA .....</b>	<b>24</b>
<b>4.1 Memórias da Folia de Santos Reis na Comunidade Areia .....</b>	<b>25</b>
<b>4.2 Cantos da Folia de Santos Reis .....</b>	<b>30</b>
<b>4.3 Rezas do Arremate.....</b>	<b>32</b>
<b>5 POUSO DE ENTREVISTAS COM FOLIÕES .....</b>	<b>34</b>
<b>5.1 Entrevista com Aldetina da Silva .....</b>	<b>34</b>
<b>5.2 Entrevista com Alzira Fernandes dos Santos .....</b>	<b>37</b>
<b>5.3 Entrevista com Dormiciano da Silva Santiago .....</b>	<b>45</b>
<b>5.4 Entrevista com Vital Dias Fernandes .....</b>	<b>53</b>
<b>6 REMATE DE CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICE A - Roteiro da entrevista .....</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Povo Kalunga vive na interseção entre os municípios de Arraias (TO), Cavalcante (GO), Monte Alegre de Goiás, Paranã (TO) e Teresina de Goiás. Nos processos de reconhecimento e demarcação junto à Fundação Cultural Palmares e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), foram criados, em separado, dois territórios: Kalunga e Kalunga do Mimoso. Entretanto, essa divisão política não se aplica à comunidade quilombola Kalunga. Nas palavras de Khidir (2018, p. 59),

As divisões políticas (Goiás e Tocantins) não se aplicaram a essa comunidade. Eles vivem nesse lugar geográfico desde o Brasil Colonial. Contudo, o processo de reconhecimento do povo Kalunga foi tratado em separado, como se fossem comunidades distintas. Assim, a certificação pela Fundação Cultural Palmares foi realizada primeiro com as famílias que vivem nos limites do Estado de Goiás e, por consequência, a demarcação do seu território. Em um segundo momento, o processo de reconhecimento e demarcação territorial foi realizado com os habitantes da parte tocantinense.

No quilombo Kalunga, nos limites do município de Monte Alegre de Goiás, tem-se a localidade denominada Fazenda Areia ou simplesmente Areia. Para chegar, partindo de Monte Alegre de Goiás, toma-se a GO – 118, sentido Teresina de Goiás. Antes da ponte do Rio Paranã, cerca de 300 metros, é preciso entrar à direita, em uma estrada de chão. Seguindo nesta estrada, passando por algumas pontes e por fazendas, chega-se ao pé da serra; logo após a subida da serra (Ussa) e seguindo a estrada, tem-se a comunidade Boa Sorte. Seguindo na estrada, vai passar pelas comunidades de Bom Jardim, Tinguizal, o Riachão, Sucuri, Saco Grande para, então, chegar-se à Comunidade Areia. Depois dela, há outras comunidades, a saber: São Pedro (Bezerra), Carolina, Curral da Taboca e, por fim, a Fanha, que se encontra perto da estrada principal passando por Bom Jardim.

Na Comunidade Areia existe a tradição da Folia de Santos Reis, que tem sido passada de geração em geração. Sou quilombola Kalunga, nascido e criado nessa comunidade, portanto, a Folia de Santos Reis está nas minhas lembranças desde a minha infância. Na busca de melhor compreender o papel e os significados cultural e religioso desta prática, lanço como questão de pesquisa: *como se estrutura e se organiza a Folia de Santos Reis no território Kalunga, na localidade do Areia?*

O que chamou atenção para desenvolver a pesquisar sobre esse tema foram a curiosidade de aprofundar o conhecimento, o modo que eles se organizam, a coletividade, a apreciação e o respeito pela tradição, a valorização da tradição e a motivação pelos mais

velhos na perspectiva de influenciar os mais jovens, para com isso ajudar na preservação da cultura Kalunga.

Hoje, no Território Kalunga, Comunidade Areia, a folia vem sendo valorizada desde o princípio, além disso, um barracão foi construído para a folia, assim como para outras festividades. Todo ano, no mês de janeiro, a folia se reúne no dia primeiro e se recolhe no dia seis, que é o remate. Neste dia, há a entrega da folia para outro encarregado, que terá o mesmo trabalho no próximo ano.

É importante enfatizar a religiosidade da Folia de Santos Reis, no Areia, Comunidade Kalunga, pois viabiliza a relação do sujeito e a sociedade com o passado e memória, por isso, a importância da festividade, já que fortalece a memória coletiva da comunidade, uma vez que sabe-se que a forma de organização do período festivo nas convivências relacionadas à construção da identidade étnico-cultural ocorre por meio da religiosidade.

A festividade da Folia de Reis tem muita importância para os moradores do Areia, porque traz grande representatividade junto à identidade local e, embora desperte a curiosidade fora da localidade, representa uma agregação da cultura daqueles que residem na Fazenda Areia.

Este trabalho tem como finalidade a valorização da cultura religiosa da Folia de Santos Reis e o reconhecimento de sua expressão artística como manifestação cultural, abrangendo a importância da cultura popular na comunidade Kalunga e a sua influência junto aos mais jovens pelos mais velhos. Ressalta-se aqui que a tradição deve ser preservada, pois é de grande representatividade cultural para meu povo.

Nesse sentido, estabeleci como objetivo geral deste trabalho *compreender a estrutura e a organização da Folia de Santos Reis na comunidade Kalunga, localidade Areia*.

Como objetivos específicos, foram estabelecidos:

- ✓ Identificar a origem da Folia de Santos Reis na comunidade Kalunga;
- ✓ Caracterizar como os foliões organizam todas as etapas para essa manifestação cultural, e
- ✓ Investigar as percepções e os sentidos da Folia de Santos Reis na localidade Areia.

O caminho metodológico foi desenvolvido pela pesquisa etnográfica com relatos de memórias das vivências do autor e com entrevistas com roteiro semiestruturado, realizadas com anciões e anciãs foliões.

Com este trabalho, espera-se motivar os jovens Kalunga a compreenderem como essa tradição é importante e que não pode ser, destacando o bem valioso para a cultura Kalunga, os

instrumentos utilizados na Folia e como isso motivou aos antepassados, repassando todo o saber de geração para geração. Nos dias atuais, a maioria sabe tocar os instrumentos e fazer um canto, cantar uma roda um agasalho, por exemplo. Ademais, mostrar para as pessoas a importância dessa cultura religiosa e o porquê devemos apreciá-la.

Dessa forma, justifica-se o tema desta pesquisa com base na perspectiva de influenciadora e no desejo de despertar os pensamentos dos jovens com consciência e responsabilidade na preservação desta tão importante prática sociocultural Kalunga.

Este trabalho está dividido em seis seções. Na primeira, temos esta introdução, onde apresento as justificativas, os objetivos e a questão de investigação. Na segunda, trago os conceitos tomados do referencial teórico para fundamentar esta pesquisa. Na terceira, explico o caminho metodológico percorrido. Já na quarta, apresento e descrevo todos os passos, rituais, rezas e cantos desenvolvidos na prática da Folia de Santos Reis. Na quinta, trago a íntegra das entrevistas com os(as) anciões(ãs) foliões(ãs). Por fim, na sexta seção, teço as considerações sobre o trabalho desenvolvido com vistas a explicitar que os objetivos foram alcançados e a questão de investigação, respondida.

## 2 LADAINHA TEÓRICA

De acordo com Carvalho e Costa (2012), os camponeses instauraram, na formação social brasileira, em situações diversas e singulares, mediante resistências de intensidades variadas, uma forma de acesso livre e autônomo aos recursos da terra, da floresta e das águas, cuja legitimidade é por eles afirmada no tempo, no modo de vida, em valorizar as formas de apropriação e, também, no consumo de bens materiais e sociais.

Carvalho e Costa (2012) destacam que o modo camponês de praticar agricultura não está desvinculado do modo de viver em família e que essa complexa interação é variável nos tempos e nas circunstâncias. Algumas características dessa relação são:

- Os saberes e experiências de produção vivenciados pelas famílias camponesas são referenciais importantes para a produção de novos ciclos produtivos;
- As práticas tradicionais, o intercâmbio de informações entre vizinhos, parentes e compadres, o senso comum, assim com incorporação gradativa e crítica de informações sobre as inovações tecnológicas que se apresentam nos mercados, constituem uma amálgama que contribui para as decisões familiares sobre o que fazer; [...] (CARVALHO; COSTA, 2012, p. 28).

Pelos múltiplos significados que contempla, o termo agricultura familiar sinaliza ainda para a minimização de conflitos no campo e se consolida na expansão da massa de consumidores ou, como se costuma laurar, na construção de uma classe média no campo (NEVES, 2012, p. 38).

Para Machado (2012, p. 50),

A produção baseada na proteção de raças e culturas locais atende às demandas específicas de populações locais, mas não resolve o problema mundial de falta de escala na produção. Assim, é uma contribuição cujo valor histórico-cultural qualitativo é mais significativo do que o quantitativo. Porém as culturas locais têm dado, também, contribuições de quantidade.

Sob a perspectiva da pesquisa etnográfica, por meio dos pressupostos de Chizzotti, que nos direciona acerca da etnografia e conhecimento cultural, a etnografia consolida-se a partir dos trabalhos de Malinowski, como a descrição do conhecimento cultural do meio em que estão os informantes, pela observação ecológica dos dados e pelo significado que os membros nativos de grupo atribuem às suas ações e práticas. Nisto, Chizzotti (2008, p. 68) destaca que:

[...] através desta pesquisa etnográfica, ela busca a legitimidade e representatividade científica da cultura e sua abordagem local para coleta de dados e o contexto sócio-histórico dos objetivos de pesquisa com o qual provinde numa perspectiva de ambos estudar as características metodológicas pela descrição ou reconstrução dos saberes culturais e suas práticas

Segundo Silva (2008, p. 7), a cultura popular e a educação podem adquirir significados muito diferentes dependendo do contexto ou da sociedade a partir da qual forem pensadas. Numa sociedade como a brasileira, profundamente marcada por múltiplas hierarquias e desigualdades, a ideia de “cultura” – antes de tudo associada à sofisticação, à erudição e à educação formal –, uma vez aproximada à categoria “popular”, produz uma estranha dissonância, pois o termo cultura popular identifica o cultivo dos elementos, o significado e os valores comuns ao povo, essencialmente diferentes dos meus – sofisticados, elaborados, superiores –, posto que são também eles diferentes de mim, pois se vestem e falam de outro modo e habitam em outros lugares.

Enfim, conforme Silva (2008, p. 9), é preciso recusar a hierarquização das expressões culturais e a sua articulação com as culturas subalternas e culturas dominantes. É necessária outra visão do processo cultural como um todo, mas também da educação e da escola. Recusar a subalternidade da cultura popular e recuperar sua importância fundamental é concebê-la a ocupar um lugar privilegiado, de onde se pode pensar e se ver criticamente em perspectiva analítica capaz de pensar em profundidade os principais nós e estrangulamentos da história do Brasil e da cultura brasileira em geral. A partir da cultura popular, é possível pensar em outro país ou em uma ou várias alternativas de Brasil. Isso porque a cultura popular brasileira é um estoque inesgotável de conhecimentos, sabedorias, tecnologias, maneira de fazer, pensar e ver nossas relações sociais e, nessa exata medida, um lugar em que podemos mais do que simplesmente criticar o modelo genocida e autodestrutivo de desenvolvimento, é possível resistir a ele com outras propostas de sentido do viver e de humanidade (SILVA, 2008, p. 9).

Segundo Pessoa (2009), para se contar a história das folias de reis no Brasil, é preciso fazer um histórico-iconográfico que possibilite entender a dispersão da devoção aos reis magos pela Península Ibérica ao longo da Idade Média.

No contexto histórico, sabe-se que surgiram os cânticos populares muito importantes em toda a Europa medieval, chamados Noel, na França; Villancicos, na Espanha, e Janeiras, em Portugal, cantos estes que, acrescidos do teatro de Gil Vicente, constituem as matrizes mais diretas das diversas devoções existentes no Brasil. Ainda em relação às folias de reis, é possível destacar que:

[...] a educação da folia de reis popular no Brasil, muitos já se produziu sobre o muito que já se fez em termos de levar aos grupos sociais instrumentos e condições de aprendizagem sobre a realidade social, práticas sociais e manifestações populares, sem contar necessariamente com a presença dos tradicionais mediadores, o exercício aqui experimentado, tomando como base a



prática de uma sexagenária folia de reis da qual sou, aliás, pesquisador e membro (PESSOA, 2009, p. 90).

Entende-se, portanto, o saber básico que os integrantes de um determinado grupo social necessitam para participar do seu ambiente, qualificando-o por ser prático em termos técnicos, políticos, religiosos etc. Assim, o que nos interessa aqui é substantivar os conhecimentos produzidos, trocados e transmitidos no próprio cotidiano de vida e de trabalho, especialmente tratando-se de um grupo de trabalhadores que organiza, codifica e reproduz um ritual ao mesmo tempo em que o partilha com diversos outros trabalhadores no próprio acontecimento da sua autorreprodução enquanto tradição religiosa e popular, principalmente nos momentos do giro de casa em casa e na festa final, no dia do padroeiro. Numa gradação significativa, começando pelo fiel que recebe a folia em sua casa, passando por quem se inicia no ritual, chegando até os postos de direção e conservação dos códigos e saberes, sem os quais a reprodução se torna inviável (PESSOA, 2009, p. 94).

De acordo com Pessoa (2009, p. 95), no tocante à folia de reis, sabe-se que já viveu dias melhores do que os do início de século, já que a festividade é parte de um contexto mais amplo da cultura camponesa, muito pesquisada e discutida por historiadores, sociólogos e antropólogos praticantes de um conjunto de ciência interessada no mundo rural.

Os grupos de folia estão tendo não apenas maior renovação dos seus quadros, com ingresso de jovens e adolescentes, como estão tendo também maiores oportunidades de se reproduzirem tanto no campo, como nas cidades. Além disso, estão tendo a oportunidade de se apresentarem em público, fora do giro, em encontros nacionais de folia reis, que começaram a conquistar a atenção de outros observadores do teatro, da dança, da fotografia. A essa novidade em termos de pesquisa sobre a folia de reis, soma-se também o presente exercício, procurando pensar na própria reprodução do ritual como constituição de um campo de práticas educativas.

Ainda nos pressupostos de Pessoa (2009), esses estudos são coincidentes, no sentido de se referirem à folia como um ritual itinerante do catolicismo popular, de casa em casa, atualizando a memória da narrativa bíblica da visita dos reis magos ao menino Jesus oferecendo cânticos e preces, pedindo ofertas para os festejos finais do giro de cada ano.

Todos os sentidos culturais e religioso que se queiram localizar e interpretar no ritual tem que ser tomados de forma sistêmica. Ou seja, só fazem sentido se lido em relação a todo conjunto que compõe, desde os preparativos, o giro de casa em casa, os trabalhos de preparação da comida nos pontos de almoço e janta, os preparativos da festa e a realização da festa (PESSOA, 2019, p. 96).

Desse modo, compreende-se o pensamento frente à ideia de folia de reis também como prática educativa, pois, ao analisarmos os fatos, a descrição e o ritual presentes naquilo que antecede à festividade, percebemos que são ações constituintes do ritual antes do dia 1º de janeiro.

No tocante à folia de reis, a festa começa no giro e termina com a festa de recolhida da folia, o chamado remate, no dia 06 de janeiro. Assim, de acordo com Pessoa (2009), cada momento desse percurso transforma-se em uma situação de aprendizagem.

A Folia de Reis é uma manifestação cultural que não pode ficar desconhecida, sendo de vital relevância sua revalorização enquanto expressão de cultura popular. A Folia de Reis faz parte do ciclo natalino, sendo realizada geralmente de 24 de dezembro a 6 de janeiro, quando se comemora o nascimento de Cristo, por meio do festejo (ALVES, 2009, p. 4).

A religiosidade da folia se baseia nos presentes assinalados no capítulo 2 do Evangelho de São Mateus, versículo 11, ouro, incenso e mirra, que todas as tradições ocidentais se fixaram em três reis, cujos nomes são: Gaspar, Baltazar e Belchior. De acordo com Pessoa (2009), são os elementos presentes na folia de reis: palhaço, também conhecido como “boneco” ou “bastião”, que, por tradição, é o guardião do menino Jesus, o único que pode passar à frente da bandeira (o objeto simbólico mais importante desta religiosidade).

A bandeira é também chamada de “Doutrina” e é feita de pano brilhante, sendo que tem colada em si uma estampa dos Reis Magos. A bandeira constitui o elemento sagrado da Companhia e é tratada com reverência explícita pelo fato de que os moradores das casas visitadas devem beijá-la de forma respeitosa; ela é passada com fê sobre as camas dos doentes e não pode ser colocada em qualquer lugar por ser considerado menos digno. Durante todo o tempo em que a folia estiver no pouso, a bandeira fica na parede, sobre o altar, com as fitas coloridas pendendo sobre ela (ALVES, 2009, p. 5).

Por isso, o palhaço se torna o ponto de contato entre os foliões e o morador. Para os que seguem com rigor à tradição, o dono da casa, em geral, se dirige primeiro ao palhaço (PESSOA, 2009, p. 102).

Como um processo de aprendizagem que poderia ser classificado como instrumental, no sentido programático, feito para o desempenho de uma função, tem-se o caso de um adolescente que deseja prender a instrumentalização que compõe na folia de reis, assim:

Um folião pode aprender a cantar a quarta voz e permanecer anos a fio nesta mesma função. Outro pode começar por ela e em pouco tempo pode saber cantar todas as outras ou pelo menos as que mais se adaptam ao seu timbre de voz. O mesmo acontece com os instrumentos. Mesmo se um folião não tem

ampla bagagem de atuação musical fora da música da folia os reis, na folia ele pode ser capaz de tocar todos ou a maioria dos instrumentos. Os muitos casos em que isso acontece são uma prova de uma espécie de autossuficiência da folia; ela precisa de tocadores para os instrumentos e ela os motiva a aprender pelo menos aquele básico para a sua reprodução (PESSOA, 2009, p. 102).

Dessa forma, todos os membros da folia devem também aprender e respeitar assiduamente as evitações codificadas para o giro: não se pode passar instrumentos debaixo dos arames ao atravessar uma cerca e a folia não pode cruzar um caminho onde ela já passou, pois a norma é um dos universais da cultura, que atestam a leitura que a folia faz da narrativa do evangelho, base religiosa da tradição. A interdição que a folia se impõe, de não poder cruzar um caminho por onde ela já passou, é uma forma segura de que esta se mantém fiel ao fato bíblico que lhe dá origem (PESSOA, 2009).

No tocante ao contexto da folia de reis, Pessoa (2009, p. 103) destaca que rei Herodes tentou enganar os magos, dizendo que avisassem onde o teriam encontrado. O evangelho de Mateus, no versículo 12, diz: “avisados em sonho que não voltassem a Herodes, regressaram por outro caminho para sua região”.

Mesmo assim, na organização da festa, é também os foliões que devem dar as orientações sobre a melhor forma de posicionar o altar para a reza do terço, o arco por onde passa a folia cantada, a mesa do rancho por onde vão passar os foliões na hora de passar a coroa, por exemplo, e a explicação dada foi que a folia tem que sair de dentro da casa para percorrer o seu giro (PESSOA, 2009).

Na composição e na importância da folia, sabe-se que, no desenvolvimento do giro, o dono da casa é o personagem mais importante, pois cada localidade em que o conto da folia acontece se transforma numa Belém provisória, isto é, o momento do giro torna-se o momento da visita dos três reis ao menino Jesus, já que, nas casas, há a representatividade do presépio, sendo notório o aumento dos versos a serem cantados.

Assim, no contexto de festividade, afirma-se que, em nossa comunidade, a folia inicia-se com a chegada em uma casa, quando há um canto saudando o morador, se assemelhando à viagem dos três reis; em seguida, acontece verso final da chegada, que é a entrega da bandeira para o dono da casa, representando um sinal, ou seja, a vinda do sagrado ao espaço mais reservado da fé, que é a casa do morador.

Este nobre morador de devoto ajoelhou imitando os Três Reis Santos  
Quando na lapa chegou  
Vos já pode alevantar  
Fazendo o Sinal da Cruz  
Sua prece Deus, ouviu

Para sempre,  
Amém, Jesus!

Então, essa centralidade do ritual tem certa mobilidade, tomando a folia como um todo, da saída à festa final, a autoridade maior é o festeiro. É interessante ressaltar que, na folia dentro da casa de um morador, a autoridade do dono da casa é respeitada; aqui perpassa um rito de um processo de aprendizagem.

Há três situações muito comuns em que os foliões têm que exercer certa docência para que o ritual se proceda: um casal recém-casado que não sabe ainda como receber a folia; uma chegada em que está só a esposa, que também não tem essa prática, e uma família recém-chegada à região daquele giro de folia (PESSOA, 2009).

Dessa forma, a folia de reis é uma devoção que traz a prosperidade e a alegria para o pessoal da Comunidade Areia, onde será realizada a presença da divindade na casa das pessoas até a chegada do remate, assim, tornando um processo de aprendizagem para que o ritual se proceda. Atualmente, essa divindade é uma forma religiosa contextual que vem de geração em geração até os dias atuais com propósito de alegrar e de incentivar a comunidade em geral. Hoje, as pessoas se sentem mais animadas quando chega às épocas das folias; para elas, é uma honra presenciar a divindade em suas casas.

Mendes e Farias (2014) desenvolveram o conceito de Práticas Socioculturais e Educação Matemática. No livro intitulado com os conceitos supracitados, trazem, em seu primeiro capítulo, a construção teórica destes. Para eles, as práticas socioculturais são uma visão na qual a compreensão da cultura se objetiva em uma noção-conceito importante na formação integral de qualquer profissional em educação. Logo, estabelecer relações entre educação e cultura possibilita a construção de um pensamento, de uma atitude e de uma prática social e pedagógica capazes de respeitar e promover uma relação dialógica com a diversidade de expressões dos estudantes no âmbito da sala de aula, na vivência em um ambiente de aprendizagem não formal e na sociedade de modo geral (MENDES; FARIAS, 2014).

Segundo os autores,

As culturas são as marcas das sociedades humanas. Quando nascemos, já estamos inseridos em um grupo cultural, já recebemos como herança um conjunto de conhecimento milenares que nos antecederam. Sistematizados pelas ciências humanas e sociais a partir do século XIX, com a Antropologia, o conceito da cultura transversaliza as diferentes áreas do conhecimento, com destaque para a Educação, uma vez que não podemos discutir a educação isolada da cultura; porque a educação faz parte da cultura (FARIAS; MENDES, 2014, p. 17).

Tem-se que levar em consideração que cultura não é somente algo externo ao indivíduo. É também algo interno. Para Mendes e Farias (2014, p. 16),

[...] a cultura é exterior (sociedade, história, forma) e interior (cognição, individual, padrão acumulado pela espécie, operações mentais, *psique*). De fato, a cultura se manifesta a partir de dois domínios: 1) como fenômeno, sempre inacabado, não aprendido em sua totalidade; 2) como narrativa, incompleta, parcial, mas que permite construir campos de sentidos compreensivos. São narrativas da cultura: os mitos, a ciência, os *saberes da tradição*, as manifestações artísticas e folclóricas, entre outra.

(...)

Como portadores e produtores de cultura e, ao mesmo tempo, produzidos pelas culturas, sabemos que a singularidade de cada indivíduo é o que o torna único, pois mesmo que cada um de nós esteja inserido no interior de um contexto cultural diverso, diferimos dos demais indivíduos porque temos uma história individual, familiar etc.

Nesse sentido, a Folia de Santos Reis, praticada na comunidade Areia, quilombo Kalunga, é uma prática sociocultural, pois é uma manifestação cultural que envolve saberes tradicionais desse povo. Nessa perspectiva, é importante destacar que a cultura intervém na organização e no controle do conjunto da personalidade do indivíduo.

Tais reflexões nos levam a perceber a necessidade de entender que as práticas socioculturais são fundamentais em qualquer processo de leitura de mundo e que é no exercício de viver em sociedade que as relações cognitivas são explicitadas ao realizar atividades de grupos.

### 3 GIRO METODOLÓGICO

Esta pesquisa é um estudo etnográfico. Logo, a Etnografia, segundo Chizzotti (2008, p. 65), deriva etimologicamente de uma antropologia descritiva dos modos de vida da humanidade, sendo introduzida como um modo de descrição social científica de uma pessoa ou da configuração cultural de uma população.

A etnografia, como subdisciplina da antropologia, consolida-se a partir dos trabalhos de Malinowski como a descrição do conhecimento cultural do meio em relação aos informantes por meio da observação ecológica dos dados e do significado que os membros nativos de grupo atribuem as suas ações e práticas (CHIZZOTTI, 2008, p. 68).

Para Chizzotti (2008), para aprender o ponto de vista do nativo são indispensáveis o convívio durável com os membros da comunidade investigada, a observação *in loco* dos fatos que levem a uma compreensão de “dentro” e as entrevistas com informantes selecionados na linguagem ordinária nativa, fazendo emergir as bases teóricas da investigação de descobertas feitas em campo, sempre confirmadas por verificação (CHIZZOTTI, 2008, p. 68).

Desse modo, esta pesquisa etnográfica busca a legitimidade e a representatividade científica da cultura e sua abordagem local para coleta de dados, além do contexto sócio-histórico dos objetivos de pesquisa, proveniente de uma perspectiva de ambos estudarem as características metodológicas pela descrição ou pela reconstrução dos saberes culturais e suas práticas (CHIZZOTTI, 2008).

A partir desses autores, basearei meu projeto com intuito de uma pesquisa etnográfica com propósito de ensinar e de motivar nossos leitores que lerão este projeto, e de mostrar a importância da nossa cultura popular e da tradição religiosa da Folia de Santo Reis na Comunidade Areia.

Para tanto, descreverei, a partir das entrevistas com representantes e foliões da festividade em questão a fim de mostrar a importância do meu trabalho de pesquisa, no qual vai ser interessante na perspectiva de incentivar e de valorizar nossas tradições para que possamos reconhecer nossos valores tradicionais e culturais, a saber, a busca pelo reconhecimento da cultura religiosa Kalunga da Folia de Santo Reis, esperando uma boa socialização de debate com os mais velhos da comunidade, que já foram grandes foliões, quem nos deve passar esse belo conhecimento. A partir disso, com essas entrevistas, montarei meu projeto, que é baseado na etnografia de Chizzotti (2009). Partindo deste princípio, finalizo-o com grande incentivo e esclarecimento sobre essa folia e sua

finalidade.

Desse modo, para se contar a história das folias de reis no Brasil, há de se fazer um recuo histórico-iconográfico que possibilite entender a dispersão da devoção aos reis magos pela Península Ibérica e, também, por toda a Europa ao longo da Idade Média. Por isso surgiram alguns cânticos, a tradição e as normas da folia.

Ao visitarem o menino Jesus, os reis magos se direcionaram a visitá-lo, entretanto, foram perseguidos por Herodes, imperador à época, que não aceitava o nascimento de um menino que seria rei, ordenando que matasse todas as crianças até encontrar, de fato, a que era mencionada nas profecias do Antigo Testamento. Logo, os reis magos, ao visitarem o menino Jesus, para voltar, seguiram por outra estrada para não cruzar com os soldados do imperador (PESSOA, 2009).

Tais referências estão presentes em mais de quarenta anos de educação popular no Brasil, quando muito se produziu em termos de levar aos grupos sociais instrumentos e condições de aprendizagem sobre a realidade social a fim de melhor agirem nela. Mesmo assim, pouco se produziu, até agora, sobre os ensinamentos transmitidos no interior dos próprios grupos, ou seja, práticas sociais e manifestações populares, sem contar necessariamente com a presença dos tradicionais mediadores. Menos ainda, no sentido do “de lá para cá”, ou seja, sobre os ensinamentos que os grupos de subalternos muitas vezes tentam endereçar aos mediadores, especialmente ensinamentos sobre como encaminhar corretamente suas ações e práticas. Logo, para esta pesquisa, tomo como base a prática de uma senhora sexagenária participante da folia dos reis na comunidade da qual sou pesquisador e membro (PESSOA, 2009).

Para Pessoa (2009), a educação não formal era vista como um conjunto de processos delineados para alcançar uma concepção, que coincide com o conhecimento adquirido e é observado através da participação de indivíduos e de grupos nas áreas de extensão rural, como animação comunitária, treinamento vocacional ou técnico, educação básica, planejamento familiar, ritmos de acompanhamento, e a classificação da voz.

E, por falar em processo de aprendizagem, faz sentido a relação de que todo conjunto compõe um grupo de foliões, desde os preparativos, as confecções, a preparação e o incentivo, por exemplo, para se tornar um folião e seguir com sua função. Durante o giro da folia, cada momento desse percurso, com as pessoas nele inseridas, transforma-se em uma situação de aprendizagem.

Para os sujeitos encarregados do ritual, apresenta-se a questão: como se aprende a ser folião reis? De acordo com Pessoa (2009), uma boa resposta pode ser obtida ouvindo

os próprios foliões, em uma entrevista. Logo, em uma primeira entrevista, Vital Dias Fernandes<sup>1</sup> nos diz que:

A pessoa pra ser folião ele começa desde novo, ai vai acompanhado a folia, e vai pegando ritmo dos foliões mais velhos. E as pessoas mais velhas e também aqueles que sabem, já ensina, ai os que tão aprendendo as vezes nem canta, mas vão batendo o pandeiro, ou batendo a caixa ou a viola e prestando atenção naqueles foliões ai logo se torna em bom folião. Eu mesmo quando comecei a ir pra folia, eu sempre gostava de bater pandeiro, dai um tempo, eu já ajudava a cantar roda, e seguindo aquela entoada, já ajudava na caixa também, dai os foliões já me incentivava eu já ia montado no meu cavalo quando era tempo de folia eu já cantava roda, outros foliões já me ajudava cantar. Já no canto eu não sabia quase, só sabia alguns pedaços do verso, ai eu falei com meu avo que queria ajudar a fazer o canto na folia só que eu não sabia os versos tudo. Ai ele foi me ensinando, e eu também fui aprendendo na folia, dai eu já sabia fazer canto. E já era um bom folião e já estava cantando bem nas folias.

Assim, a folia de reis traz uma educação não escolar, informal, partindo dos saberes culturais e tradicionais. Na Comunidade Areia, a folia é uma devoção muito milagrosa, que desperta os nossos rituais e a mobilidade de um processo de conhecimento e aprendizagem.

A folia acontece do dia primeiro ao dia seis de janeiro, trazendo alegria, prosperidade e confiança para os habitantes da comunidade. A devoção motiva e nos conduz com o ritual religioso, no qual todos fazem parte de uma coletividade em busca do bem valoroso que é a divindade. Atualmente, quando é tempo da folia de reis, assim como de outras divindades, as pessoas se sentem alegres e contentes ao esperar a folia passar em sua casa ou mesmo por acompanhar aquela imagem de casa em casa, seguindo o ritual e as normas da tradição religiosa.

Para Lüdke e André (1986, p. 33), “ao lado da observação, a entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados [...] Esta é, aliás, uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa utilizados nas ciências sociais”. Ainda para as autoras,

A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem-feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais. Pode permitir o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta de alcance mais superficial, como o questionário (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 33).

Nessa perspectiva, tomamos a entrevista com roteiro semiestruturado como instrumento de coleta de informações junto aos colaboradores, na perspectiva de uma



maior aproximação do tema. Dito isso, foram realizadas quatro entrevistas com foliões e foliãs tradicionais da Folia de Santos Reis na Comunidade Areia. Destas, duas mulheres e dois homens. Segue uma breve apresentação dos colaboradores:

Aldetina da Silva, 65 anos, nascida e criada na Comunidade do Sucuri, casada e mãe de 5 filhos. Sempre fez parte da Folia de Santos Reis, já foi encarregada e sempre ajuda nas atividades da cozinha durante a folia.

Alzira Fernandes dos Santos, 48 anos, moradora da Comunidade Kalunga localidade do Sucuri, onde nasceu e foi criada. Mãe de 6 filhos, devota de Santos Reis, já foi festeira e sempre participa da folia todos os anos como ajudante na parte da cozinha e enfeitarias.

Dormiciano da Silva Santiago, de 80 anos, mora na Comunidade Areia, onde nasceu e foi criado, é um representante mais tradicional da folia, dono da bandeira. É dele a responsabilidade de soltar a folia, caso não haja outro encarregado e, também, é um dos rezadores.

Vital Dias Fernandes, 77 anos, nascido na Comunidade Riachão, já morou em outra comunidade, e há 45 anos reside na Comunidade Sucuri. Na folia, desempenha o papel de guia e sempre foi devoto da Divindade de Santos Reis. Já foi também encarregado da folia e é muito conhecido na comunidade.

#### 4 A FOLIA DE SANTOS REIS NO QUILOMBO KALUNGA, COMUNIDADE AREIA

Nesta seção, apresento a descrição da Folia de Santos Reis na Comunidade Areia, Quilombo Kalunga, a partir das memórias do autor e das entrevistas realizadas com foliões e foliãs tradicionais desta prática sociocultural. Trago também os cantos e as rezas realizados durante esta folia. Ao fim, discuto alguns pontos baseados em conceitos tomados como referencial teórico.

Tomei a decisão de transcrever as entrevistas (em anexo) e deixar a transcrição mais próxima da pronúncia dos(as) entrevistados(as), com isso, trouxe para esta seção os nomes e as expressões conforme a transcrição das falas dos entrevistados(as).

No Quadro 01, a seguir, trago os nomes dos personagens, suas funções e os instrumentos utilizados por alguns na Folia de Santos Reis.

**Quadro 01 – Personagens e funções da Folia de Santos Reis**

Participantes	Nome dos instrumentos	Função
Encarregado (pode ser homem, mulher ou criança)	Dono da folia	Responsável pela folia em geral como: a comida, os cavalos, os posos, por onde a folia passa, o local de saída e remate, e organização do festejo.
Alfeli (homem)	Bandeira	Responsável pela bandeira, é quem segue na guia durante o giro, quem dá autorização aos foliões e aos participantes.
Dono da Bandeira	Bandeira	E o dono da bandeira, mandada por ele pintar; é responsável por ela no intuito de organizar a folia e o local do festejo, e tem também a missão de todo ano soltar a folia na mesma época, se caso não tiver outro encarregado para soltá-la. E, quando tem outro encarregado que de repente faz a promessa e pede pra soltar a folia, o dono da bandeira entrega a bandeira e ele também participa ajudando o encarregado até mesmo com cavalos, gado e outros mantimentos; quando o novo encarregado se disponibiliza para soltar a folia e quando chega na época e às vezes a condição esta pouca e precisa de um gado, o dono da bandeira se oferece a dar um gado ou qualquer outro tipo de ajuda. A comunidade, em geral, também apoia, dando um pacote de feijão, um pacote de arroz, uma lata de óleo, enfim, a comunidade trabalha coletivamente para que a divindade não fique parada. E se o encarregado disser que não dá para soltar a folia este ano, o dono da bandeira se responsabiliza para soltar, porque ele não pode deixar a folia sem girar. No próximo ano que tiver nas condições, ele solta, como o nome dele já está escrito para soltar a folia, todos já ficam sabendo. Soltou a folia, entrega a bandeira ao dono da bandeira e, se tiver outro encarregado para o próximo ano, nesse momento, já pede o dono da bandeira a preferência para ser o novo encarregado, e ele o entrega a bandeira e pode soltar a folia onde quiser; isso vai pelo gosto do encarregado em achar o melhor local para soltar a folia.

Caixeiro (há um revezamento entre os foliões)	Caixa	Responsável pela caixa, ele sabe quando deve bater a caixa para convidar para servir à mesa, para iniciar o canto, pegar os cavalos, entregar a bandeira ao Alfeli.
Foliões	Pandeiro	Responsáveis para bater durante o canto, a roda, a sussa e, também, o bendito de mesa.
Guia	Viola	Responsável por puxar os cantos.
Promesseiros	Quem paga promessas	Responsável para acompanhar a folia do lado do Alfeli.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

#### 4.1 Memórias da Folia de Santos Reis na Comunidade Areia

A Folia de Santos Reis é uma manifestação cultural e religiosa que vem de nossos antepassados, passando de geração em geração até chegar aos dias de hoje. Com base nos meus conhecimentos e nas entrevistas com os moradores e encarregados da folia aqui na comunidade, trago um pouco da história desta prática tão importante para o Povo Kalunga.

Segundo seu Dormiciano, a Folia de Santos Reis, antes, para ser girada, era muito difícil, pois os verdadeiros donos da bandeira eram de outras comunidades e não se disponibilizavam em emprestá-la para o encarregado soltar a folia. E, quando eles se disponibilizavam em acordo, era para soltar e arrematar a folia na casa do dono da bandeira. Isso não era muito aceito e virava aquela confusão. Tanto que, na maioria das vezes, alguns encarregados, quando iam soltar a Folia de Santos Reis, utilizavam a bandeira de São Sebastião, pois o dono da bandeira de Santos Reis não disponibilizava a bandeira. Com isso, giravam e arrematavam com a bandeira de São Sebastião.

Seu Dormiciano, então, tomou a decisão de pintar a sua bandeira e trazer a sua origem para a Comunidade Areia. No primeiro ano em que ele pintou a bandeira, foi encarregado da folia. No segundo ano, ele foi o encarregado novamente; no terceiro ano, foi a filha dele, Jorailda; no quarto ano, foi a dona Nide Dias da Silva. Com a ajuda de todos da comunidade, a folia de reis teve continuidade, sendo passada de geração em geração.

Estas informações se encontram nos ecos das falas dos entrevistados, conforme excertos a seguir:

Uá aqui na comunidade areia só doimiço que pintou a bandeira e soltou a folia (Vital Dias Fernandes).

Uá ela ai dis que foi por causa que seis dias a comunidade cresceu, e seis dias ela e muito pouca pra girar, ela não tava dando conta de girar como antes, antes os moradores era muito pouco antes que nem ali no Riachão no máximo era cinco morador ela girava, dava conta de girar Riachão, aquelas, todo tempo ela e do Riachão desde quando nasci a origem dela da mais vea e no Riachão da folia de Reis e ai foi crescendo a comunidade e todo mundo foi crescendo foi fazendo casa e muita gente ai seis dias não tava dando conta de girar ela não tava vindo mais no local de Sucuri, Areia, São Pedro ela não tava dando conta de girar. Ai só avo Dormicio vai pinta a bandeira aí no causo aqui na comunidade nois tá tendo duas bandeira da folia Reis, por que os dias e pouco e muita gente, povo rendeu muito ai a

do Riachão ela gira aquele lado lá o Tinguizal, vira lá assim vira e remata. E a de Dormicio ela gira Sicuri, gira Areia e volta Remata, por que a comunidade cresceu ai seis dias num dá pra girar, seis dias num dá pra girar aqui a comunidade todinha não, foi por isso que surgiu mais uma bandeira que foi pintada na comunidade porque quando mundo os mais vei tudo quiria e ne a folia de Reis na casa para o giro, mas não tava dando conta de girar mais rendeu muita gente, uma que com muitos dias a folia do Divino não tá dando conta de girar mais e seis dias ela sai dia primeiro e eles o, o dia que sai não gira duas casas ela sai aqui na casa de só avo ai o prumeiro poso dela e lá em casa arreboço ai seis dias dá pra girar aqui tudo (Alzira Fernandes dos Santos).

O encarregado é o responsável por tudo na folia. É ele quem convida os foliões, quem ajeita os cavalos, organiza mantimentos, alimentos e traia para os foliões. A partir do momento em que o encarregado recebe a bandeira, fica sendo o responsável por soltar a folia no próximo ano. Naquele mesmo momento, ele faz um anúncio, convidando a todos para a folia que ele está como encarregado, então, os foliões ficam já convocados para a folia do próximo ano. Quando é feito o convite, as pessoas que fizeram promessa pedem preferência para oferecerem pouso.

Quando a folia se reúne no dia primeiro de janeiro, o encarregado já está com os cavalos preparados um mês antes, assim como as traia de montaria e mantimentos. Há um barracão em que acontecem esses eventos organizados pelos foliões; as mulheres limpam o barracão e fazem a comida. Alguns ajudantes, juntamente com o encarregado, preparam o cruzeiro e o altar no qual fica o santo. O cruzeiro é feito de tala buriti e ornado com bananeira ao seu lado.

As atividades vão começando e as pessoas chegam para prestar ajuda ao encarregado. Os foliões que vão chegando também e se organizam em uma casa bem próxima do barracão onde vão se arrumam, cortam cabelo, fazem barba, ajeitam os cavalos e se organizam entre si. Enquanto isso, no barracão, segue a enfeitaria do cruzeiro e do altar pelas mulheres. Neste dia, serve-se almoço para todos.

Quando chega a noite em que tudo está organizado, os foliões que estão na casa ao lado chegam para dar início à folia, todos jantam, depois dão início à folia. Primeiro bate a caixa para reunir os foliões, enquanto isso os instrumentos ficam em cima da mesa. Depois de o caixeiro bater a caixa, o encarregado entrega o mastro da bandeira para o Alfeli, responsável por amarrar o mastro, e então uma mulher costura a bandeira no mastro. Depois de colocar a bandeira no mastro, outra pessoa segura a bandeira para o Alfeli beijá-la. Em seguida, todos vão beijar. Feito isso, o caixeiro entrega a caixa para outro, para poder beijar.

Em continuidade, os foliões ficam em aos pares, um de frente para o outro, prontos para fazerem o canto da saída da folia em frente ao altar; a transcrição deste canto está na

próxima subseção. Eles fazem o canto e, em seguida, a despedida, depois disso, eles fazem a brincadeira da sucia, logo após, o Alfeli entrega a bandeira para o encarregado guardá-la. Nesse momento, os foliões fazem a brincadeira de roda, onde cantam a curradeira, em seguida, os cavalos já estão todos arreados e os foliões montam neles; o caixeiro bate a caixa; o encarregado entra para pegar a bandeira e a entrega para o Alfeli, que, por sua vez, a recebe. Depois, as pessoas que ali estão beijam a bandeira. Então, o Alfeli faz “a venda” com a bandeira e segue o giro nas casas das pessoas.

“A venda” é um movimento feito com a bandeira em sentido circular, que não pode ser em formato de cruz e não se pode também deixar a bandeira cair.

Na primeira casa que a folia chega, o Alfeli entrega a bandeira para um dos acompanhantes para ele poder desaparecer do cavalo e o acompanhante com a bandeira fica de frente à porta da casa enquanto isso, então, o Alfeli pega a bandeira e todos os foliões se reúnem ali pra fazer o canto durante o giro quando chega nas casas, a transcrição deste canto está na próxima subseção. O Alfeli faz “a venda” para dar início ao canto, e todos ficam em silêncio no terreiro, e o dono da casa fica de porta fechada e com as luzes apagadas. E os foliões fazem o canto e, no momento certo, o dono da casa já sabe que deve abrir a porta. Feito isso, os foliões entram e o morador beija a bandeira, colhe a esmola e eles batem a sucia. Terminando a sucia, o dono da casa pega a bandeira e guarda dentro de casa.

Guardada a bandeira, o morador entrega algumas bebidas, bolo ou até mesmo café para o Alfeli e, também, para os foliões. Depois que os foliões participam de tudo que o dono da casa ofereceu, eles vão brincar a roda. Terminando a roda, os foliões saem, cada um pega seu cavalo e monta. O Alfeli fica no terreiro, esperando a bandeira, o morador a pega, faz “a venda” e a entrega para o Alfeli, que, por sua vez, pega a bandeira e as pessoas desse lugar a beijam. Em continuidade, o Alfeli faz “a venda” e segue o giro para a próxima casa com o mesmo ritmo.

Quando a folia chega na casa que o dia já amanheceu, os foliões desaparecem dos cavalos e fazem o canto durante o giro pedindo o agasalho, também conhecido como poso. Então, o dono da casa abre a porta e os foliões entram, as pessoas beijam a bandeira, e vão dançar a sucia. Em seu término, o dono da casa pega a bandeira e guarda lá dentro do seu camarinho. Em continuidade, os foliões vão desarrear os cavalos, soltando-os. Logo após, irão deitar e descansar, pois estão com sono.

No dia seguinte, o dono da casa vai preparar a comida e os mantimentos para os foliões; depois da comida pronta, o servente coloca a comida na mesa e entrega para o Alfeli, que, por sua vez, convida os foliões e todos para o almoço. Terminando o almoço, o servente

recolhe a mesa, as cozinheiras vão lavar as vasilhas e dá-se um intervalo de 30 minutos. Enquanto se agasalham, os foliões se reúnem ao redor da mesa, fazem a cruz de dois garfos nas cabeceiras da mesa e o dono da casa vai até o seu quarto, pega a bandeira e a entrega ao Alfeli, e os foliões vão rezar o bendito de mesa, assistidos por todos os presentes. Logo após, o dono da casa pega a bandeira e a leva para dentro do seu quarto novamente.

Acontece outro intervalo de 20 minutos, depois todos se reúnem para cantar a despedida. O dono da casa pega a bandeira e a entrega ao Alfeli. Terminando a despedida, o dono da casa recolhe a bandeira novamente e os foliões vão brincar a roda da despedida para seguir o giro. Terminando, os cavalos já estão arreados pelo bagageiro, os foliões montam em seus cavalos e o dono da casa vai até o seu quarto, pega a bandeira, faz “a venda” e a entrega ao Alfeli, que, por sua vez, a recebe e a oferece para que todos ali beijem-na. Em seguida, ele faz “a venda” e segue o giro novamente até o anoitecer para a próxima casa. O dono da casa também acompanha a folia.

Quando a folia termina o giro, no dia 6 de janeiro, acontece o remate na última casa em que a folia gira, na qual ocorre o descanso para eles se arrumarem para a entrega da folia. Os foliões fazem o canto do giro, o dono da casa abre a porta e os foliões entram na casa, batem a sucia, recolhe a esmola, e o dono da casa guarda a bandeira. Os foliões, então, desamarram os cavalos e os soltam. O encarregado faz o almoço e serve aos foliões. Terminado o almoço, o dono da casa traz a bandeira para o encarregado, eles rezam o bendito de mesa, e, ao terminar, o dono da casa guarda a bandeira. Os foliões, então, se arrumam, cortam o cabelo e buscam suas famílias para assistirem ao remate.

Ao entardecer, os foliões pegam e arriam os cavalos. Em seguida, vão brincar a roda. Depois, eles montam nos cavalos e o dono da casa pega a bandeira, faz “a venda” e a entrega ao Alfeli, que a pega e todos ali vem beijá-la para, em seguida, fazer “a venda” e, assim, seguir para o remate.

Chegando perto do remate, onde está o cruzeiro, os foliões desapeiam de seus cavalos e o encarregado recebe os animais e vai desarreá-los para, em seguida, iniciar-se o remate. Aos pés do cruzeiro, os foliões começam o canto do remate, a transcrição deste canto está na próxima subseção, no cruzeiro, que está enfeitado com petas<sup>2</sup>. Enquanto cantam, tem aquele folião que vai colhendo as petas enfeitadas no cruzeiro e colocando no pandeiro até chegar no pé do altar. Assim que acaba o canto, o caixeiro continua batendo a caixa, o Alfeli entrega a bandeira para o encarregado do próximo ano, que faz “a venda” e entrega para o Alfeli

novamente, que faz “a venda” mais uma vez e entrega para o novo encarregado. Este rito é repetido três vezes. Feito isso, a bandeira é colocada no altar.

Nas palavras da entrevistada Aldetina,

A hora que chegou a hora do remato a folia chega lá no cruzeiro vai cantar faz o arco ai infeita bem feitadin faz o cruzeiro ai agora canta do cruzeiro pro arco ante chega dentro da casa, chegando dentro da casa do Santo ai vai cantar, ai todo mundo impe esperando suntano quando termina o canto as pessoa jueia a hora que terminou de jueia ai termina o canto, ai se quiser rezar a Ladainha reza, se num quiser depois que janta reza ai o gosto e dos encarregado (Aldetina da Silva).

Em continuidade, o guia entrega a viola ao novo encarregado, os foliões também entregam os pandeiros ao novo encarregado e os instrumentos são colocados também no altar. O caixeiro, por fim, entrega a caixa ao novo encarregado, que a coloca também no altar. Após a entrega, os foliões se cumprimentam, dão abraços e se emocionam por terem realizado esse belo trabalho de tradição religiosa na comunidade. Unidos, nesse momento, o novo encarregado convida todos e todas, sem se esquecer dos foliões, pois são os principais, para participarem de sua folia no próximo ano. Em seguida, aquelas pessoas que fizeram alguma promessa pedem preferência de poso no dia marcado de sua promessa. Em continuidade, todos os foliões vão dividir a peta que, por tradição, é servida para todos; ela é benzida na hora do canto do remate e serve como remédio.

Após o remate, os rezadores dão início à reza, em que todos participam, depois disso, é servida a janta, logo após, é hora de festejar, de “dançar o forro” até o dia amanhecer. Quando o dia amanhece, as pessoas se despedem umas das outros e seguem para sua casa. E, por fim, o novo encarregado retira o mastro da bandeira, entrega ao zelador da bandeira, retira os santos do altar e os entrega também ao zelador, e são feitos os últimos agradecimentos.

No tocante à folia de reis, vimos que esta começa com o giro e termina com a recolhida da festa, o remate, no dia seis de janeiro. Nas palavras de Pessoa (2009), cada momento desse percurso transforma-se em uma situação de aprendizagem. De acordo com os meus entrevistados, a Folia de Santos Reis se reúne no dia primeiro de janeiro, no barracão da festa, e segue girando durante a noite; no dia seis, acontece o remate e a entrega da folia para o próximo encarregado. Nesse percurso de giro, muitos foliões novatos, que por interesse pela tradição, têm se dedicado a aprender, vão acompanhando e tomando conhecimento sobre o giro. Geralmente, os foliões aprendizes começam a ajudar a bater um pandeiro ou uma caixa, e até mesmo em ajudar a cantar uma roda, então, em todo esse percurso, ele terá uma visão sobre o giro e como atuar em ser um folião, se configurando em um processo de aprendizagem.

Conforme nos disse o entrevistado Dormiciano da Silva Santiago, a Folia de Santos Reis deve ser mantida com total respeito durante o giro, pois não se pode cruzar, apenas girar, ademais, não pode girar as vestes a veste ou ter relação sexual, pode fazer apenas o que é mandado, vindo da tradição, como o canto, a rodas e, também, as brincadeiras da folia.

Dessa forma, Pessoa (2009) afirma que todos os membros da folia devem também aprender e respeitar assiduamente as evitações codificadas para o giro: não se pode passar instrumentos debaixo dos arames ao atravessar uma cerca ou a folia não pode cruzar um caminho onde ela já passou, pois a norma é um dos universais da cultura que atestam a leitura que a folia faz da narrativa do evangelho, base religiosa da tradição. A interdição que a folia se impõe de não poder cruzar um caminho por onde ela já passou é uma forma segura de que esta se mantenha fiel ao fato bíblico que lhe dá origem. O autor afirma que, “no tocante a folia de reis, sabe-se que já viveu dias melhores do que os deste início de século, a folia de reis, é parte de um contexto mais amplo da cultura camponesa” (PESSOA, 2009, p. 95).

Para a entrevistada Alzira Fernandes dos Santos, a Folia de Santos Reis, antigamente, era bem mais organizada; durante o giro, as pessoas tinham mais consciência. Hoje, as coisas mudaram, as normas e respeito não são mais os mesmos.

Corroborando, Dormiciano da Silva Santiago afirma que antigamente, quando era no remate da folia, os foliões só saíam da sala quando suas obrigações se encerravam e eram despachados pelo encarregado; já hoje está tudo diferente, na hora de arrematar a folia, tem que sair procurando folião, que está na capoeira afora e não estão mais seguindo aquela norma de antes, pois as coisas têm mudado com as novas gerações.

Descritos os ritos da Folia de Santos Reis, apresento, na próxima seção, os cantos, as rezas e as ladainhas proferidas durante a prática.

## 4.2 Cantos da Folia de Santos Reis

### Canto da saída da Folia

Vou rezar meu pai nosso e ave Maria também e ave Maria também,  
na frente de mim e Deus, e de Deus e mais ninguém e de Deus e mais ninguém,  
e de Deus e mais ninguém, são começo de nós salvar são começo de nós salvar,  
nós primeiro roguemos a Deus está em primeiro lugar, tá em primeiro lugar,  
Tá em primeiro lugar, são começo de oração são começo de oração,  
E são começo de todo o canto toda rica invocação toda rica invocação,  
nesta hora aqui chegou meu Divino Santo Reis, meu Divino Santos Reis,  
ele mesmo que nós ajudemos chegar pro ano outra vez chegar pro ano outra vez,  
oi de casa oi de fora boa noite morador boa noite morador,  
e o divino santo Reis na sua casa chegou na sua casa chegou,  
na sua casa chegou com prazer e alegria com prazer e alegria, meu Divino santo Reis  
filho da virgem Maria, filho da virgem Maria,



oi de casa oi de fora boa noite morador boa noite morador,  
 e o divino santo Reis na sua casa chegou na sua casa chegou,  
 na sua casa chegou com prazer e alegria com prazer e alegria,  
 Santo Reis, com seu carneiro filho da virgem Maria, filho da virgem Maria,  
 e Santo Reis andou pra o giro ele andava antes da luz e ele andava antes da luz,  
 e ele andava mais São Pedro para visitar Jesus para visitar Jesus,  
 Santo Reis nossa senhora foi os passos e a luar foram os passos e a luar,  
 e ele veio cantando os Reis para nós também cantar para nós também cantar,  
 Santo Reis, nossa senhora foram passar em Belém foram passar em Belém,  
 e ele veio cantar o Reis para nós cantar também para nós cantar também,  
 e senhor dono da casa e abre a porta e acenda a luz e abre a porta e acenda a luz,  
 e saia fora venha ver a chegada de Jesus a chegada de Jesus,  
 e porta aberta luz acesa de pressa vem receber de pressa vem receber,  
 tá sabendo que é santo Reis devemos obedecer devemos obedecer,  
 e devemos obedecer alegremente cantando alegremente cantando,  
 convidando para festa na entrada do novo ano na entrada do novo ano.

### **Canto durante o giro quando chega nas casas**

Oi de casa oi de fora, boa noite morador, boa noite morador,  
 meu Divino Santo Reis na sua casa chegou, na sua casa chegou,  
 e na sua casa chegou, com prazer e alegria, com prazer e alegria,  
 Santo Reis com seu carneiro, filho da virgem Maria, filho da virgem Maria,  
 e filho da virgem Maria, senhor do reino da glória, senhor do reino da glória,  
 e veio afurgentando as pestes, abraçando nossa senhora e abraçando Nossa Senhora,  
 e vai acordar quem está dormindo, lá no seu quartinho dourado, e lá no seu  
 quartinho dourado,  
 e saia fora vem a ver Santo Reis com seu cuidado, Santos Reis com seu cuidado,  
 e senhora dona da casa, e alevanta e acende a luz e alevanta e acende a luz,  
 e saia fora vem a ver a chegada de Jesus a chegada de Jesus,  
 e que veda e aquela, que é vem beirando o mar que é vem beirando o mar,  
 e foi atrás de Jesus Cristo, nunca mais pode alcançar e nunca mais pode alcançar,  
 e quem se cobre com a bandeira, do Divino Santo Reis, do Divino Santo Reis,  
 e eu peço Deus a meu Santo, chegar pro ano outra vez, chegar pro ano outra vez,  
 e Deus lhe pague a boa esmola, Deus lhe dê uma proteção, Deus lhe dê uma  
 proteção,  
 e Deus lhe dê vida e saúde e, renda nas suas criação e renda nas suas criações,  
 Tanto tempo que nos adamos tanto tempo que nos andamos cadê as coisinhas que  
 nós ganhamos cadê as coisinhas que nós ganhamos,  
 cala a boca não diga nada, cala boca não diga nada, se não tiver leite deixa a minha  
 guaiada se não tiver leite deixa a minha guaiada, aiáiaí,  
 abra a porta que estou de sereno, abra a porta que estou de sereno, que estou de  
 manteiga e estou derretendo, que estou de manteiga e estou derretendo iaiá,  
 abre a porta, senão eu entro, abre a porta senão eu entro, abre a porta senão eu entro,  
 abre a porta senão eu entro,  
 senhora da casa tem muito que dá, uma garrafa de pinga e outra de guaraná,  
 bonito e o rei vou girar, bonito e o rei vou girar, bonito e o rei vou girar, bonito e o  
 rei vou girar.

### **Canto do Remate**

No sinal da santa Cruz louva Deus nosso senhor louva Deus nosso Senhor,  
 Pai e Filho Espírito Santo e o mundo se circulou e o mundo se circulou,  
 e o mundo se circulou bendito seja louvado bendito seja louvado,  
 e para nós poder cantar fizemos o nome de Deus Pai Fizemos o nome de Deus Pai,  
 e as seis horas mais ou menos circulamos no terreiro circulamos no terreiro,

e primeiro foi o Alfeli fez “a venda” para o cruzeiro, fez “a venda” para o cruzeiro,  
 esse salve o meu cruzeiro sentou na terra sagrada sentou na terra sagrada,  
 onde estás o meu Jesus com os pés e as mãos cravada, com os pés e as mãos  
 cravada,  
 Deus que salve o meu cruzeiro, cruzeiro da religião cruzeiro da religião,  
 onde estás meu bom Jesus cravado os pés e as mãos cravado os pés e as mãos,  
 e fala a me o meu Alfeli mude os passos do lugar e mude os passos do lugar,  
 e já estamos dentro desse cruzeiro por ele nos vamos passar, por ele nos vamos  
 passar,  
 e quanto ele já foi chegando cercado com sete anjos cercado com sete anjos,  
 e foi soldando esse arquinho enfeitado de laranja enfeitado de laranja,  
 e Deus lhe salve esse arquinho, arquinho da porta do céu arquinho da porta do céu,  
 e como está tão bonitinho coberto com este véu coberto com este véu,  
 e o cruzeiro de são Francisco e aqui ele está e aqui ele está,  
 e começou se no cruzeiro e foi até o Altar e foi até o Altar,  
 e salve Deus o meu cordão enfeitado de flor enfeitado de flor,  
 e tem branca tem amarela tem flor de toda cor tem flor de toda cor,  
 e faz a marcha meu Alfeli chegou na porta e calou chegou na porta e calou,  
 e fazendo delicadeza para este morador para este morador,  
 e nesta hora foi chegando por esta casa encoberta por esta casa encoberta,  
 e graças a Deus nos encontramos chegou na casa da festa chegou na casa da festa,  
 e eu topei São Pedro na porta e com sua chave na mão e com sua chave na mão,  
 e abrindo a porta do céu para entrar seus foliões, para entrar seus foliões,  
 e a porta do céu fechou entre as cinco janelas entre as cinco janelas,  
 cada umas delas tem cruzeiro cada cruzeiro tem uma vela, cada cruzeiro tem uma  
 vela,  
 e belisca o meu Alfeli abre a porta o meu Jesus, abre a porta o meu Jesus,  
 e para nós poder cantar fizemos sinal da cruz, fizemos sinal da cruz.

### 4.3 Rezas do Arremate

Sinal da Cruz

#### Ladainha de Nossa Senhora

Senhor tende piedade de nós. Jesus Cristo tende piedade de nós. Senhor tende  
 piedade de nós. Jesus Cristo ouvi-nos Jesus Cristo, atendei-nos. Deus Pai dos céus,  
 tende piedade de nós. Deus Filho, Redentor do mundo. Deus espirito Santo,  
 Santíssima trindade, que sois um só Deus Santa Maria rogai por nós Santa Mãe de  
 Deus, Santa Virgem das Virgens, Mãe de Jesus Cristo, Mãe da Divina, Mãe  
 puríssima Mãe castíssima, Mãe imaculada, Mãe intacta, Mãe amável, Mãe do  
 Criado, Mãe do salvador, Virgem prudentíssima, Virgem venerável, Virgem  
 Louvável Virgem poderosa, Virgem benigna, Virgem fiel, Espelho de justiça, Sede  
 de sabedoria, Causo de nossa alegria, Vaso espiritual, Vaso honorífico, Vaso insigne  
 de devoção, Rosa mística, Torre de marfim, Caso de ouro, Aca da aliança. Porto do  
 céu, Estrela da manhã, Saúde dos enfermos, Refúgio dos pecadores, Consoladora  
 dos aflitos, Auxílio dos Cristão, Rainha dos anjos, Rainha dos Patriarcas, Rainha dos  
 profetas, Rainha dos apóstolos, Rainha dos Mártires, Rainha dos Confessores Rainha  
 das Virgens, Rainha de todos os Santos, Rainha concebida sem pecado, Rainha  
 assunta ao céu, Rainha do santíssimo Rosário, Rainha da Paz, Cordeiro de Deus, que  
 tirais o pecado do mundo, Ouvi-nos Senhor, Cordeiro de Deus, que tirais o pecado  
 do mundo, tende piedade de nós.

#### SALVE RAINHA

SALVE, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, Salve! A vós  
 bradamos, os degredados filhos de Eva. A vós suspiramos gemendo e chorando  
 neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses vossos olhos  
 misericordiosos a nós volvei! E depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito e o

fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria! Rogai por nós, Santa Mãe de Deus! Para que sejamos dignos das promessas de Cristo!

**PAI NOSSO**

Pai nosso que estais no céu, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino, seja feita a sua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

**AVE MARIA**

Ave Maria, cheia de graça, o senhor e convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito e o fruto de vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

Nesta seção, descrevi a Folia de Santos Reis com base nas minhas memórias e nas falas dos anciões foliões entrevistados. Trouxe também a transcrição de rezas, orações e ladainhas professadas durante a folia na Comunidade Areia. Na próxima seção, trago na íntegra as entrevistas realizadas com foliões tradicionais desta manifestação cultural e religiosa.

## 5 POUSO DE ENTREVISTAS COM FOLIÕES

Nesta seção trago a íntegra das entrevistas realizadas com anciões foliões da Folia de Santos Reis da Comunidade Areia.

### 5.1 Entrevista com Aldetina da Silva

OZENILDO: bom dia Vó! O motivo deste dialogo e só pra conhecer e compreender mais sobre a folia de Santos Reis aqui na comunidade Kalunga fazenda Areia e demais localidade que participa desta tradição

OZENILDO: qual é o seu nome completo?

ALDETINA: Aldetina da Silva

OZENILDO: Como você e conhecida na comunidade?

ALDETINA: Uai as pessoas esses mais veios antigo um bocado já faleceu e ai, folia girava aqui nós gostava do folia girano folia de Reis, ai tem o batuco quando folia chega na casa tem a sussa né, ai o dono da casa pega a bandeira, ai tiver alguma coisa pra oferecer o dono da casa oferece, ai vai brincar curreleira.

OZENILDO: nasceu aqui mesmo na comunidade? Em que localidade?

ALDETINA: nasci e criei na comunidade Kalunga.

OZENILDO: sempre morou aqui?

ALDETINA: morando até hoje direto.

OZENILDO: qual a sua relação com a comunidade?

ALDETINA: uá pelas pessoas toda meus vizim todos deles nois trata tudo bem, nois passia na casa dum a outro nois prosia um bucado e aí vai divistino, vai divistino o tempo memo.

OZENILDO: a senhora já foi festeira? De qual?

ALDETINA: já ih! Da folia de Reis mesmo soltei a folia fez a festa.

OZENILDO: da folia de Reis, qual foi o papel que a senhora desempenhou?

ALDETINA: nois ficou encarregado da folia nois trabaizou de roça e colheu o mantimento aí foi da a comida pro povo folião e tudo, aí judei muito e isso que faz e assim.

OZENILDO: a senhora sabe dizer quando que a folia de Santo Reis começa a ser praticada aqui no Kalunga?

ALDETINA: uá ela sai dia primeiro de janeiro que é dia de ano novo, aí gira esse dia que ela runui sai gira nas casas aqui na comunidade aqui o Kalunga, quando for dia seis e o dia do remato ela remata aí faz a festa e aí no outro ano di novo.

OZENILDO: a senhora sabe dizer o por que ela surgiu aqui no Kalunga?

ALDETINA: oia! Ai no sei explicar por que nessa época antigamente os mais veio quando nasci já tava girando né aí num sei quem foi primeiro que comeu a folia.

OZENILDO: como a folia de Reis acontece aqui na comunidade do Areia?

ALDETINA: e que eu too falando, ela sai ai rinui vai girano o Kalunga todo, antigamentu, ela girava Riachão inté São Pedro, agora Cuma rendeu muita casa tem muito morador, ai agora tem a folia que gira aqui comunidade sucure e tem a que gira o Riachão, duas folia no ano que gira o município de Monte Alegre.

OZENILDO: como a folia e preparada?

ALDETINA: aí a pessoa fica encarregado da folia, não eu vou ficar encarregado da folia esse ano que vem! Ai se vai trabaiano de roça plantano os mantimentos arroz feijão e ai quando chega no dia, ai agora se vai ajeitar as coisas que já tá tudo ok organizado, só cozinha a comida folião já tá sabendo que e dia primeiro de janeiro dia de ano ai agora chegou já faz a comida lá já tá ditardezinha chega os povo os folião chega a barde de sete horas ai assim a folia começa, ai da a comida o povo vai janta e os folião vai insaiá a folia ai vai cantar o canto e depois que canta o canto, agora vai girar nas casas, sai caladinha pras casas girar casa por casa.

OZENILDO: quanto tempo antes tem que começar a preparar a folia?

ALDETINA: um ano, e em janeiro em janeiro!

OZENILDO: quem são as pessoas que preparam a folia?

ALDETINA: quem são as pessoas! Uá prepara a folia e o encarregado mesmo que chama os folião.

OZENILDO: qual o papel dos homens e das mulheres?

ALDETINA: uá o trabaio atividade na roça e tudo os dois já em casa a muier já vai fazer os deveres de casa mecher cá cunzinha e os home vai e da atenção pros folião vai os juntar os animal modo quando e na hora certa já tá tudo garnizadin pra folia girar.

OZENILDO: como são escolhidas as pessoas para serem encarregadas pela folia?

ALDETINA: as pessoa que escolhe se gostou né, eu quero soltar a folia esse ano de Santo Reis ai quando e no dia a pessoa eu quero soltar a folia esse ano que vem ai recebe a bandeira.

OZENILDO: como e organizada a reunida?

ALDETINA: a saída e, se tem que trabaia um ano pra no dia tá tudo já pronto já.

OZENILDO: como escolhe os poso durante o giro?

ALDEETINA: os poso uns pide outro, ó a folia saiu eu quero o poso na minha casa! Aí pede o poso e posa lá, aí quem num pede os folião mesmo que escoli, chegou na casa o dia já tá limpo ai memo eles posa, ai o morador que se vira cá dispesa.

OZENILDO: quantos dias a folia gira?

ALDEETINA: o giro memo e cinco dia, com o remato e seis.

OZENILDO: por que a folia de Santo Reis gira durante a noite?

ALDEETINA: por que o Santo Reis escolheu pra gira a noite, os outros santos gira o dia e Santo Reis gira a noite

OZENILDO: quanto tempo a folia fica em cada posi?

ALDEETINA: não! só ante durante o dia quando e seis horas da tarde ou sete horas da noite a folia já tá girando nas casas casa por casa, aí chegou o horário traves sete da manha aí ela posa.

OZENILDO: tem canto na folia? Quais são os cantos? Em momento eles acontecem?

ALDEETINA: canto! Tem uá o canto de Santo Reis, faz o canto pra puder eles entrar na casa, faz o canto pro lado de fora, ai depois termina o canto e manda abrir a porta a pessoa abra a porta entra pra dentro ai vai ter o batuco pras pessoa dançar a sussa ai terminou a sussa ai guarda a bandeira ai agora vai brincar a curraleira ai pessoa vai dar a cumida o que tiver a pessoa ferece pros folião.

OZENILDO: e o remate como ele e organizado?

ALDEETINA: a hora que chegou a hora do remato a folia chega lá no cruzeiro vai cantar faz o arco ai infeita bem feitadin faz o cruzeiro ai agora canta do cruzeiro pro arco ante chega dentro da casa, chegando dentro da casa do Santo ai vai cantar, ai todo mundo impe esperando suntano quando termina o canto as pessoa jueia a hora que terminou de jueia ai termina o canto, ai se quiser rezar a Ladainha reza, se num quiser depois que janta reza ai o gosto e dos encarregado.

OZENILDO: e depois que a folia remata o que acontece? Como e escolhido o próximo encarregado para o próximo ano?

ALDEETINA: uá da hora que termino o canto a pessoa que quer soltar a folia pega a bandeira fala que no outro ano e da pessoa que pega a bandeira aí agora incovida os folião, ooo! Pessoal esse ano que vem eu só o encarregado quero todo mundo presente aí terminou cabou aí o povo vai festar, ai no outro dia folião vai embora, todo mundo vai embora o festeiro que vai sivira pra garnizar os trem de novo pra intrega pro dono.

OZENILDO: o que a folia de Santo Reis representa para a senhora?

ALDETINA: uá, coisa boa a saúde que faz o canto agradece a gente né dona da casa só isso memo aí dá a irmola aí fica sastisfeito.

OZENILDO: o que a folia de Santo Reis representa para a comunidade?

ALDETINA: e uá, a folia de Santo Reis saiu hoje ooo! Meu Deus! Vai acabar com as marisia vai ficar tudo alegre, essas marisia vai acabar tudo, todo mundo alegre aí todo mundo acumponha a folia, aonde a folia posa vai um bucado de gente pro poso a hora que sai do poso vai um bucado de gente cumponhando até aonde que dá conta de andar aí fica todo mundo alegre.

OZENILDO: como a senhora se sente depois que a folia acaba?

ALDETINA: gente sinto um emoção assim o dia por que qui num e hoje, tava tão bom a folia girano o um ano de novo pra esperar.

OZENILDO: tem alguma história sobre a folia de Reis que a Senhora gostaria de contar? Algo que ficou marcado pra você e para a comunidade?

ALDETINA: não!

OZENILDO: tem alguma coisa que gostaria de dizer sobre a folia que eu não perguntei?

ALDETINA: não ó isso ai memo.

OZENILDO: meu muito obrigado pela a sua disposição!

ALDETINA: por nada, se num tiver prestano se min discuipe tem que gente ta coma ideia fraca, Deus que da um bom trabaio pro ceeis abençoa coo se continua bem nós estudo!

OZENILDO: obrigado!

## **5.2 Entrevista com Alzira Fernandes dos Santos**

OZENILDO: estou aqui para conversar com a senhora sobre a folia de Santo Reis, que e uma manifestação cultural e religiosas aqui da comunidade Kalunga localidade Areia e demais localidades conhecer um pouco mais sobre essa tradição e hoje a senhora vai falar um pouco sobre ela.

ALZIRA: tá bom! Meu fio!

OZENILDO: como você e conhecida na comunidade?

OZENILDO: qual o seu nome completo?

ALZIRA: Alzira Fernandes dos Santos

OZENILDO: como você e conhecido na comunidade?

ALZIRA: uai menino sei lá eu pra mim assim reconhecido assim como sempre o povo vai fazer alguma coisa Alzira tem que estar junto, quando solta uma folia o poso ou o almoço ou

a janta tem que ser na casa de Alzira, eu me sinto assim uma pessoa que tudo que faz Alzira tem que tá junto, aí eu sinto assim que as pessoas nunca se esqueça de mim pra tudo, pra tudo assim que mexe eu tem que tá presente, e assim presente na minha família tudo queles faz lá subrin, primo, irmão Alzira tem que tá, os meus vizin, né tem trinta ano que eu moro aqui eu casei em noventa que eu mudei pra que ieu, vai fazer trinta e um agora dia quinze de Agosto, então sinto ai uma pessoa assim de verdade tai no meio do seis ai sá vó, cunhado, cunhada, sogro, vizin, afilhado ai e eu sinto uma pessoa bem comportada ai.

OZENILDO: qual a sua idade?

ALZIRA: eu too com quarenta e sete anos Vô fazer quarenta e oito in setembro né.

OZENILDO: nasceu aqui na comunidade? Em que outra localidade?

ALZIRA: nasci aqui na comunidade mesmo, sempre aqui sempre morei aqui na comunidade mesmo, só pra passar mesmo que sai, mais pra morar não.

OZENILDO: qual a sua relação (convívio) com a comunidade?

ALZIRA: uai Tiu ieu pra mim assim o convívio que ieu tenho com a comunidade assim ieu tenho um convívio assim tudo pra mim o povo me trata tudo bem né eu acho minha convivência assim na comunidade boa, eu sinto de bezerra pra cá tenha a parte da família minha do bezerra, parte mãe todo mundo falar assim, Alzira tá aqui, todo mundo, da manifesto, me trata bem eu sinto a vontade em qualquer lugar, tanto na Areia conto no bezerra, tanto no saco grande onde eu moro Riachão, Tinguizal aonde que eu tiver na comunidade eu sinto comigo assim bem, assim em qualquer lugar, eu dou bem com todo mundo aqui na comunidade.

OZENILDO: você já foi festeira? De qual?

ALZIRA: demais muito iii festeira assim eu mesmo já fui festeira de São João várias vezes muito, em 2018 eu fui festeira inclusive eu fui pra São Jorge trabaiei lá pra intera pra comprar a panela, Julião inda min deu essa panela, iii! Festeira de São João já fiquei várias vezes derradeiro ano foi agora 2018. A outra qui eu já fui festeira lá no vão de almas de nossa Senhora Da Abadia, do mais só de folia mesmo, de santo reis e todo ano, do divino e todo ano, nossa Senhora do Rosário e todo ano, esse ano que foi ni vanete mas assim mesmo eles pide e lá in casa, não minino cassa um lugar ai na casa dotro que também ta querendo, mais mais por que do lado de cá a festa maior na nossa comunidade do município de monte e São João né, e o que já mais físs, assim eu festeira mesmo mais só a festa de São João.

OZENILDO: você já foi festeira da folia de Santo Reis? Quando foi, que papel você já desempenhou?



ALZIRA: da folia de Santo Reis nunca fui festeira não, já ajudei só os meninos soltar assim, a minha família já participei e os meninos de Pombo já ficou encarregado nois ajudou, já ficou gente da minha familia encarregado promessa né os meninos de Pombo quando ruinou ficou runhinzin ai eles pegou pra soltar ai nois judou soltou Rematou, por que eles fez a promessa quando ele dueceu pra soltar a folia de Reis ai cumpriu por que doeceu os dois o menino e a menina.

OZENILDO: você sabe dizer quando a folia de Santo Reis começa a ser praticada aqui no Kalunga?

ALZIRA: a folia de Reis ela começa, ela e seis dias de giro né dia primeiro dia de ano novo, dia primeiro que é o dia da saída dela que o remate e dia seis né ela gira seis dias.

OZENILDO: você sabe dizer o por que ela surgiu aqui no Kalunga?

ALZIRA: uai menino, assim quando ela foi praticada assim na origem dos mais vei né, desde dos povos mais vei assim que cada um e devoto de Santo Reis ai foi passando, ela era da minha família do povo do pai de pai era dos avós, eu conheci que era dos avós de pai do povo de Marssalino do vei Chico que o vei Chico e irmão de Dindinha (Lorença) que Juliana que era mãe, ai o vei que era a família dele era que tinha, era devoto né, ai eles faltou ficou pros avô dos avô ficou pra fio e evai rodono ai, tá na mão de comadre Purruta ela que gira, mais da família de Pai queles e dono dessa Divussão da bandeira de Santo Reis.

OZENILDO: como a folia de Reis aconteceu aqui na comunidade Kalunga localidade do Areia?

ALZIRA: Uá ela ai dis que foi por causa que seis dias a comunidade cresceu, e seis dias ela e muito pouca pra girar, ela não tava dando conta de girar como antes, antes os moradores era muito pouco antes que nem ali no Riachão no máximo era cinco morador ela girava, dava conta de girar Riachão, aquelas, todo tempo ela e do Riachão desde quando nasci a origem dela da mais vea e no Riachão da folia de Reis e ai foi crescendo a comunidade e todo mundo foi crescendo foi fazendo casa e muita gente ai seis dias não tava dando conta de girar ela não tava vindo mais no local de Sucuri, Areia, São Pedro ela não tava dando conta de girar. Ai só avo Dormicio vai pinta a bandeira aí no caso aqui na comunidade nois tá tendo duas bandeira da folia Reis, por que os dias e pouco e muita gente, povo rendeu muito ai a do Riachão ela gira aquele lado lá o Tinguizal, vira lá assim vira e remata. E a de Dormicio ela gira Sicuri, gira Areia e volta Remata, por que a comunidade cresceu ai seis dias num da pra girar, seis dias num da pra girar aqui a comunidade todinha não, foi por isso que surgiu mais uma bandeira que foi pintada na comunidade porque quando mundo os mais vei tudo quiria e ne a folia de Reis na casa para o giro, mas não tava dando conta de girar mais rendeu muita

gente, uma que com muitos dias a folia do Divino não tá dando conta de girar mais e seis dias ela sai dia primeiro e eles o, o dia que sai não gira duas casas ela sai aqui na casa de só avo ai o primeiro poso dela e lá em casa arreboço ai seis dias dá pra girar aqui tudo? Não vai a metade, vai não.

OZENILDO: como a folia e preparada?

ALZIRA: ua pra peipara ela num dia arruma, ela e uma folia assim muito fina por mais vei ela e uma folia assim bem calada, calada da noite ela tem que chegar em casa no silencio ali na hora no dia tem que arrumar os folião direitinho fazer a janta arrumar tudo direitinho as caixa tudo arrumadinha pra não fazer muito barulho santo Reis gosta de girar mas não gosta muito de barulho assim, ela não gosta muito de baderna arredor dele porque ele chega na casa quando tá fazendo um canto aqui nessa casa quando termina de fazer o canto aqui nessa casa ele já foi bora lá pro Regino ele não sisto curraleira não guenta barulho muito, ele não gosta de barulho muito dos folião muito não, os folião fala muito besteira ele só sisto o canto e por isso que o canto da hora que ele chega no terreiro chega no insilence por que ele tá presente terminou de fazer o canto naquele insilence terminou o canto ele já deixou os folião ai ele já tá na casa do outro lá por isso que a casa que aonde que tá esperando tem que ter um insilence muito bom porque santo Reis ele já tá esperando o canto da folia lá, ela e uma folia muito cotelosa santo Reis e um santo muito fino, pra girar tem que ter muito cotelo ele sisto só o canto ele não sisto curraleira ele vai embora para assistir o canto até na derradeira casa, ai a origem dela e essa, ela gira de noite por causa disso e na calada da noite no insilence.

OZENILDO: quanto tempo antes tem que começar a preparação?

ALZIRA: o encarregado começa a preparar um ano antes e uá por que se eu fico de encarregado esse ano na hora queu pego a bandeira já começo incovidar, em primeiro lugar que pega a bandeira já começa incovidar os foliões, na hora co se passa a receber ela, se tem que convidar a comunidade que tai pra ajudar fazer no outro ano se tem que convidar os foliões que tai aquele Alfeli que tá ali só se quiser por ele, que Alfeli de repente se ocê quiser por outro da família que talvez pode ter uma promessa né tem que acompanhar mas se não for ocê tem que encovidar todos aqueles que tá ali pra proano tá todo mundo presente e junto, ocê só e um incarregado mas pra soltar ela se tem que tá com a multidão tudo mundo junto, ai se já tem que, ali a hora os cavalos que tá ali se tem que pedir também os donos dos cavalos por que e muito cavalo que tem que ranjar com os vizinhos né os colegas os amigos já tem que incovidar tudo se já tem que incovidar um ano antes ai quando chegar na hora se já tá pra que todo mundo não esquecer né, ram a folia pra soltar né brinquedo não mininu, ram no dia vô falar pro cê, ocê tem que ser uma pessoa que tem experiencia que nem Sá mãe uma vez soltou

ela, foi Sá mãe, foi folião demais mais por que a preparação em primeiro lugar só avô folião segundo só bisavô que e Mane e tudo folião e chama atenção da família ai tudo pra família foi folião demais e outro soltela ai meu fio da trabaio até pra ranjar cavalo.

OZENILDO: quem são as pessoas que preparam a folia?

ALZIRA: ali vai assim, tem o responsável da bandeira fica quela, e tem os devotos que faz voto, e só se entendeu? Por que o dando da bandera que guarda que nem Dormicio sim ele e um devoto e tem os fazedor de votos que aqueles que faz aquele voto, que faz aquele milagre ai eles vai soltar pra cumprir a promessa. Tem os ajudantes né tem o encarregado só avo só fica ai preparado pra ficar atento só pra administrar só da bandera quele e dono, mais o dono da festa que e o encarregado e ele o responso, ai termina tudo ai intrega tudo dinovo.

OZENILDO: qual o papel dos homens e das mulheres?

ALZIRA: e ai cada um faz uma atividade vamos si por, lá in casa eu só a encarregada da folia Tozinho (esposo) já fica pela parte de procurar os animais, de procurar alimento, e eu já fico pro lado de procurar mais as cunzineira, nois já fica pro lado de mexer cá cunzinha, já fica responso a alimentação, as muié já fica responso a tira jijum fazer um bolo, ai a atividade e dos dois, tanto do homem e da muié. Todos os dois tem a responsabilidade grande por que, ai a responsabilidade e dos dois, a muié fica em primeiro lugar a alimentação a fazer e o homem e pra trazer a alimentação, nois depois dela pronta nois cuida, mas sela não tive o homem e quem caça o gado né, ai durante a folia e assim, casa que chega ai preocupação e do homem de trazer o alimento e a preocupação da muíe e de fazer, vamos se por lá in casa tem um poso vix! O que queu vou fazer, aí Tozim não Alzira caça um frango, vou fazer isso vou comprar dois quilos de carne e tal, aí eu já vou preocupar com a comida, o Meu Deus! será que a comida vai dar! Será que essa mistura aqui da! Aí fica a preocupação dos dois ne.

OZENILDO: como são escolhidas as pessoas para serem encarregadas pela folia?

ALZIRA: e elas se oferece, vamos se pôr de repente tem algum fio meu que tá passando por alguma dificuldade assim pego com meu santo Reis, Santo Reis! Meu Santo Reis! Vós ajudar que der tudo certo nisso, nisso, nisso e nisso! Ai já e um voto, eu vou soltar a folia de vós! Ai da tudo certo aí eu vou no encarregado do dia da festa, que nem dormicio que o dono da bandeiro, aí eu falo, tio Dormicio! Ieu esse ano ieu vou soltar a folia! Eu sou a encarregada da folia, proque eu fis um voto e o milagre aconteceu, ai eu sou a encarregada, ai ele vai intrega a bandeira e sorta a folia e cumpro meu voto e intrega a bandeira pra ele dia seis intrega a bandera pra ele de novo por que ele e o responsável, ai eu sou a responsável do voto e cumpri, ai no outro ano já tem outra pessoa, e que de repente também fez a mesma coisa, ai si num tiver ninguém ele que e o responsável da bandeira ele mesmo solta, nu dia ele mesmo solta

ele mesmo reza, mas sempre acontece de quase todo ano ter promesseiro pra soltar, agora mermo e Milda qui e a Incarregada pra soltar, mas pro causa da pandemia nunca pode soltar ela ele que tá no papel pra soltar, inquanto a pandemia não passar ela que e a responso dela. Aí sela não soltar aí como Dormício e o dono da bandeira ele não vai deixar ela parada, ai ele mesmo solta, ai se você e o encarregado ce solta ela aonde quiser, mas terminou se tem que devoiver pra colocar no mesmo lugar que aquela bandeira fica guardada.

OZENILDO: como são escolhidos os poso durante o giro?

ALZIRA: os poso de folia de Reis eles num gosta muito de marca, por que a marcação do poso de folia de Reis e aonde manhece o dia, e a origem e assim manheceu o dia ela posou, por que poso de folia de reis eles fala assim, de repente eles marca assim na casa de Nezi, ai manhece o dia aqui ai eles num pode girar mais, aonde quela manhece o dia ela almoça o qui tem farinha ou qui tem arrois, ai eles já não gosta de marcar por isso, marca também assim se for promessa eu fis prumessa também de poso, sempre tem e tem aquela pessoa que fez a prumessa pra ter aquele poso na casa dele ai ele faz o almoço igual Badia mais Jari ali sempre já fez ai eles pede o poso e os foliões fase isforce pra chegar lá, sempre se não for pedido assim de prumessa eles num maica não, manheceu o dia ai eles quieta, terminou de faze o canto naquela casa ai eles posa ai vai disarriar e vai todo mundo dormir. Agora do Divino o dia que vai soltar aí eles sai cassando poso por que ai tem espaço né se ficar bertono muito e pru que quer, e folia de reis o espaço a noite e bem mais curto.

OZENILDO: por que a folia de Santo Reis gira durante a noite? Com qual finalidade?

ALZIRA: uá mais dizeno que tem até um vesso que tem “todo santo gira o dia e santo Reis gira a noite” um! Eu sabia cume quié esqueci! Eu sabia foi Deus que deu ele a licença pra girar a noite santo reis era um santo pecador ai Deus... pres qui eu esqueci meu fio, só sei que santo Reis eles era um andado ai no mundo eles andava muntado num camelo, ai quando Jose e Maria, quando Jesus Cristo nasceu, es tava nu mato eles são três reis mago, ai eles lá viu uma luis ai disse que eles andava assim o ai nu mundo, ai acho queles era discipulo muito bom de Jesus, ai qui depois que Jesus foi crucificar eles na época eles era um andador ai o, ai eles quando viu a luis do Oriente e disse rum! Mas que luz linda! Ai o outro falou bora lá! Ai o outro falou bora! Ai falou não lá no oriente nasceu foi o menino Jesus i eles foi tratar de levar jeito de presento e foi lá no nascimento de Jesus ai se pode assuntar ieu tenho uma Briba lá que tem os dois levando os presento montado no camelo, acho que desse presente que levou, acho que Jesus, cumo foi a noite que ele certou cum aquela istrela grande que saiu no oriente pontano que Jesus tinha nascido, que cum isso Deus crucificou ele e ele virou Deus Santo qui ficou pra girar a noite, eu acho que o sintido que faz e desse jeito, tem ate u canto de

Reis da estrela guia, e de premeiro aqui quando ni Iáíá (Pocópia) quando rezava Menino Deus fazia aquela o Altar, enquanto a folia de Reis não passasse pra louvar e bonito Domingo de Ana sabe, Inquanto não fazia o canto lá pra louvar Menino Deus não dimonchava o Altar, e por isso eles tem muito assim origem muito comum o nascimento de Menino Deus com os três reis mago e o santo e Reis.

OZENILDO: quanto tempo a folia fica em cada poso? O que acontece nos poso?

ALZIRA: uá nus poso a folia de Reis e quais vinte e quatro horas pru que eles chega sete da manha e vai sair quais sete da tarde, nu corre do dia eles vai discançar, almoça vai durmir né, por que eles chega sete horas vai desarriar ai o dono da casa da um lancho pra eles, eles lanchou dorme, ai condo e mei dia na hora do almoço ai chama todo mundo ai eles almoça, almoçou todo mundo ai eles torna durmi de novo, ai condo fo três horas ou quatro ai eles lavanta todo mundo e toma um banho, começa arriar cavalo e começa pegar o giro de novo.

OZENILDO: como e organizado o giro quando está passando de casa em casa?

ALZIRA: condo tá passando de casa em casa, uá a arganização ela da comunidade né, aí comunidade fala aí folia de Reis saiu né! Saiu, aí todo mundo a comunidade esperar né nas casas né vamos ver sela vai dar um poso aqui, nois num sabe aonde ela vai manhincer fica todo mundo atento será que ela vai amanhecer o dia aqui, aí fica todo mundo na expectativa né será quela posa aqui! A! não dá prazo ainda não é cum isso a comunidade na expectativa ate nu dia do remato.

OZENILDO: como a folia e recebida pelas pessoas nas suas casas?

ALZIRA: uá ela e recebida e os morador fica in casa aí eles recebem cum, uns faz cumida pra receber ou recebe com bibida pra receber a ismola.

OZENILDO: tem canto? Quais são os cantos? Em que momento eles acontecem?

ALZIRA: tem o canto né o canto da folia de Reis e nu terreiro pro lado de fora pro lado di dentro e só a roda ai as hora quez entra pra dentro ai a gente já sai lá do quarto né, a gente sisto o canto no quarto todo mundo sentado na hora que fala jueia a gente jueia, eai a hora que terminou o canto a gente lavanta e acende a luis por que e di noite né e recebe, ai recebeu gente dá a ismola né e vi brincar, se tiver alguma coisa de oferece ai gente fres, quais todo mundo tem nem que for um litro de bebida todo mundo tem, ninguém recebe ela ferece nada.

OZENILDO: tem reza? Quais são as rezas? Como acontecem as rezas? Em que momento as rezas acontecem?

ALZIRA: a reza só no dia do remate, na saída não tem reza não só o canto, insaia só com o canto. Ai já reza, eles chega remata ela cá fora faz o canto termina o canto já entra pra sala e já o altar já tá pronto ai já começa rezar, a reza em primeiro lugar e a Ladainha e

agradecimento aos devotos, depois da Ladainha reza três Pai Nosso e oferece pra quele santo daquele dia, terminou de rezar os três Pai Nosso ofiricido reza uma Salve Rainha, terminou a Salve Rainha ai agora vai rezar as zoutras rezas ai tá a festa pronta.

OZENILDO: como e organizado o remate da folia?

ALZIRA: á o remate e bem organizado eso o dono do remate eso arruma o cruzeiro faz o cruzeiro bem arrumado, faz e o altar e arrumamento é muita comida, e bem organizado o dia do remate inda vem mais gente né o dia do remate daquela folia né dia daquele santo, ali e bem organizado a dispesa e bem drobado mesmo do que na saída, in tudo eles faz o infetiamto pra infetia o cruzeiro o organizamento e bem mais reforçado né.

OZENILDO: depois que a folia remata, o que acontece? Como e escolhido o próximo encarregado para o próximo ano?

ALZIRA: aí depois quela remata que rezou si tiver algum promesseiro pra pegar a bandeira pega ai já fica pro outro ano, e se não tiver aquele dono da bandeira que fica quela ele no outro ano ele vai solta, o dono que e responso por ela ele faz ela, ele não deixa ela parada, no dia nem que seja só a Ladainha reza, no dia ai nem que junta a comunidade um pede uma coisa outro pede outra mas que soltar solta o dono responsável da bandeira ele solta ela por que pede ajuda pra comunidade o ano que não tem ninguém pra soltar, eu mesmo já ajudei foi muito.

OZENILDO: o que a folia de Santo Reis representa para você?

ALZIRA: Ááá e lá pra mim representa muita coisa, a folia de santo Reis pra mim, todas as folias pra mim não sei pro que eu nasci e to dessa idade e mexendo com relegião de folia de Reis, e folia do Divino, Senhora do Rosário, pra mim ela representa muita coisa, muita! Muita! Muita! Folia de reis pra mim nossa representa coisa boa mesmo ieu sinto muito bem quando ela passa lá in casa que sempre ela posa lá eu sinto bem demais eu gosto mesmo ela lembra pra mim muita coisa boa!

OZENILDO: o que a folia de Santo Reis representa para a comunidade?

ALZIRA: u acho que pra comunidade ela representa assim muita coisa, quando a folia de santo Reis tá no giro todo mundo assim, quando gente tá aflito quando chega que faz o canto pido ali assim paz né e ligria, união na hora que tá cantando ali o canto de repente você tá passando por um problema assim dificil não tá muito bem na hora que faz o canto lá se sinto bem, ele representa assim um santo muito milagroso na comunidade algum pedido né que no outro ano tá mais alegre né tá mais confortável né tanto cá gente cumo cá familia eu penso comigo assim passa comigo na minha cabeça assim e todo mundo pensisso também não sei porque eu tenho muita fé, quando eu penso acuntece tudo queu pido da tudo certo.

OZENILDO: como você se sente depois que a folia acaba?

ALZIRA: Ixi gente sinto um vazio tão grande eu pra mim pudesse ficar todo tempo era só cordar iii acula tem poso! Sinto um vazio quando a folia na comunidade passa, se sente um vazio tão grande.

OZENILDO: tem alguma história sobre a folia de Santo Reis que você gostaria de contar? Algo que ficou marcado para você ou para a comunidade?

ALZIRA: um iii! História ai e di minha infança foi a folia da minha infança de lá do terreiro de lá de casa, aonde nois dribava pai escondido, folia da Reis foi a infância da minha vida, ela saia bem ali incortadinho la no vei Chico, pai era muito injuado cum nois, e ai quando falava a ééé! Hoje e dia primeiro nois já tava sonhando por que todo jeito nós ia e ai dinoite minino componhamos a folia ia manhecer o dia longe, folia de Reis pra mim foi minha criação assim da minha infância foi uma lembrança muito boa, da festa que tinha lá na minha região era a folia de Reis, iii! Nessa época via muita gente Rufino aqui do Bezerra ia soltar ela lá no Riachão carregava os trem no caigueiro chegava ali no dia trinta que chegava de Dezembro, tinha vez quele levava era poico vivo pra matar lá ixi! A coisa era mais pouca gente mais era vinha gente de longe sorta ela.

OZENILDO: tem alguma coisa que gostaria de dizer sobre a folia que eu não perguntei?

ALZIRA: a folia e Santo Reis ela representa muita aqui pra comunidade somos todos devotos de Santo Reis, ocê pode assuntar ela sai com pouquinho folião ela não rompe um pedaço quando ocê da fé tem muito folião muita gente acompanhando.

OZENILDO: meus agradecimentos pela sua participação por estar falando sobre essa cultura onde podemos levar esses conhecimentos adiante para nós que não conhecemos direito.

ALZIRA: de nada! Meu fio!

### **5.3 Entrevista com Dormiciano da Silva Santiago**

OZENILDO: ioio Dormício o motivo Desta conversa é sobre a folia de Santo Reis uma tradição muito importante aqui para a comunidade, onde o senhor é um dos responsáveis pela Bandeira, então vamos reconhecer mais sobre essa tradição.

DORMICIANO: isso!

OZENILDO: qua o seu nome completo?

DORMICIANO: Dormiciano da Silva Santiago.

OZENILDO: como o senhor é conhecido aqui na comunidade?

DORMICIANO: em geralmentu ai da Areia nascido e criado ali, antigamentu era Areia e hoje e Sucuri que mudo mas e a mesma coisa de antigamente.

OZENILDO: como o senhor e conhecido pelas pessoas?

DORMICIANO: Eu cumecei ela pro que ai num tinha, é fazia festa ai caçava dos zoto e num ranjava ai outra hora ficava naquela confusão aquela ignorância um quiria dar outro num quiria, condo quiria era pro modo sair e rematar na casa deles, assim num da, ai então eu mim formei pra pintar a minha, nu ano que eu soltasse bom, no ano que eu num soltasse tava ai, mas se quiser o outro que quisesse quaiquer hora quaiquer dia ta ai, eu num impato eu num ridico eu num tem essa, e os outros, teve uma vez ai que Anselmo foi encarregado da folia ai foi soltar com a bandeira de Santo Sebastião vixi! O povo num quis da a bandeira, de Reis aqui era so a no Riachão e meterão os pés lá qui num dava de jeito nenhum, cumo num deu, foi girado com a bandeira de Santo Sebastião, aí dessa vez foi que eu sismei, eu pintei ela in novecentos e oitenta (980), e dai pra cá ela tai direto, ai o primeiro ano foi eu que soltei, o segundo foi eu di novo, o outro segundo foi os meninos que soltou, Andreлина mais Joaninha ai Irani também soltou mais Jorailda, depois Derli soltou, e aí even.

OZENILDO: qual a sua idade?

DORMICIANO: só de outubro de quarenta e cinco (45) outubro eu intero oitenta ano (80) oi lá que essa conta de nove pra quebrar o rei a daqui pra li!

OZENILDO: nasceu aqui na comunidade? Ou em outra localidade?

DORMICIANO: foi nascido e criado aí,

OZENILDO: sempre morou nesta localidade? Ou em outra localidade?

DORMICIANO: não! Já morei assim minha vó mim ponho, mais foi só um ano, que eu mamei leito ruim tava tempo de morrer que ela me ponho de minha mãe ai e levou pra lá pro Vão de Almas e fiquei lá só um ano, dano remédio miorou e tornou voltar nascido inté se deu ai.

OZENILDO: Qual a sua relação com a comunidade?

DORMICIANO: a amizade eu tenho quase tudo só não assim, amizade com todo mundo, eu sou um cara desse jeito, num tem maldade com ninguém, o que precisa de mim seu tiver eu serve na hora, só que eu nunca tive precisão dos outros, mais já tive, quando eu tenho, o dono num tem, condo es tem as coisas pra mim dá eu tenho, ai então eu tô indo desse jeito, mas assim de lei eu num tenho muita voz ativa por que eu num, uma que eu num gosto de diabo de voto, eu voto mais num faz nada mais ai que gente inda pega mais um contrato né, mais pelo menos um dois ai eu tenho a voz ativa, eu tenho muita intimidade com seu Juvenal cum seu Neto, aqui in Arraias eu tem cum seu João da Costa muito falado, e desse jeito o que eu



precisar de uma coisa aqui pra todo lado aqui num mim farta nada só que eu nunca precisei, todo mundo já eu acho que aqui dessa beira num tem um que nunca precisou de mim, mas eu pelo menos hunhum!

OZENILDO: o senhor já foi festeiro? De qual?

DORMICIANO: Já fui festeiro de Santo Antônio, sortei uma folia de Santo Antônio e fiz a festa, na época eu num matei gado, eu já matei gado mais foi aqui na minha.

OZENILDO: o senhor já foi festeiro da folia de Santo Reis? Quando foi? Que papel desempenhou?

DORMICIANO: Já! O primeiro ano foi eu matei uma nuvia quando eu pintei a Bandeira, não! primeiro ano e o dono! Falei lascou! E já foi in dezembro, eu falei, uá! Cumé que eu vou fazer isso? E quais quela fica no meio do tempo, prantei daqui fui pra rua comprar as coisas, chegou lá, na época foi Zé Antônio que andava aqui nessa época o carro dele tinha quebrado e eu lá pronto com trem comprado sem poder, gado inda tava no mato, e ai mais Valença quando eu cheguei os meninos já tinha aprumado cá arrumou pegou fechou matou cheguei no dia da festa, se Zé Antônio num da uma gambira no carro dele lá, e disse, Dormício! Eu vou faze uma gambira marrar inté de arame si nó ai ficou cum dó que eu cheguei, agora no outro ano seguinte eu tornei ficar mais não teve esse mais não eu tava ai reolvi meus problemas mais não peguei gado matei, juntei meus folião e fiz minha festa, o primeiro ano eu juntei tudo! Num farto uma pessoa dos meus irmãos foi tudo correto tudin saiu na hora, não sei por que não tinha aqui e foi o primeiro ano, mas dá agora desses outros, ram! Um tá cum chapéu doendo, num tem butina, outro num tem camisa, da um tanto de retroque.

OZENILDO: O senhor sabe dizer quando a folia de Santo Reis começou a ser praticada aqui no Kalunga?

DORMICIANO: Ela começou girar dia primeiro de janeiro e o remate dia seis. Começou pro que, eu sinti que precisava ter ne, pro que num tinha ne antigamente tinha lá no Vão de Almas essa lá antigamente, e no Vão do Muleque, aqui num tinha intom eu consegui pintar essa em mil novecentos e oitenta (1980) eu pintei essa aqui, ai eu consegui dai pra cá, só ficou sem soltar esses anos dois ano seguinte pro que, foi Gessino que fico ele num solto doeceu a muié ele era dono, falei; não! meu filho! Por isso não! eu te dou o gado, solta sá folia, não! mas ele queria a dele trebaiado dele, quando a menina miorou ele caiu, e aí num soltou e eu soltei fiz a festa aí no outro ano ele fez, e foi festa, tava tudo sadio cumo tá até agora, ai aquela muié de Pretão (Valdir) fia de Sabino também ficou com folia disse era promessa do menino dela tamém incovidou inté as cunzinheiras esse dia bebendo a pinga do outro, inté ontem num voltou mais atrás, ai ficou esses dois anos sem soltar desse tempo que eu soltei ela tá esses

dois anos, agora esse ano se eu num morre eu num vou esperar esses troços mais não por que eles num vai mexer mesmo, inte o canto Sabino foi fazer laigou no meio da estrada, foi de juro Ermino fazer o canto, eles deu muita pinga pra desmantela, mais do modo que eles ficou Santo Reis ajudou Deus deu a saúde.

OZENILDO: o senhor sabe dizer o porque ela surgiu aqui no Kalunga?

DORMICIANO: Essa folia de antigamente ela surgiu na época de Abel quando foi o primeiro Século cabou, depois que veio esse outro século, dizendo o povo mais vei que ele assujeitou na época de quarenta (40), não e mil e a época de quarenta, diz que foi pra novecentos (900), dai foi pra riba, de quarenta (40) que Noé ficou, que quando formou o século teve as estrela que são João foi, Deus botou ele e eles navegou a noite todinha pra topar essa estrela aonde a estrela ficou, avivou ai eles parou e foi ver lá, justamente tava Deus lá, ai sentaram e rezaram e joelhou, rezou pra ele ai ele então ficou, batizou São João e Santo Reis ficou pra a noite cumo ele foi la de noite ficou pra ser a noite, e São João ficou pra ser de dia pra rezar a boca da noite começou por Noé, de toda essa barca que fez no começo da era, ele deixou todo um par de tudo com foi vivente, ele deixou um par de Urubu, deixou um par Cobra, deixou um par Pulador, deixou um par de priquito de jacú de tudo com foi passo, e de gente deixou Eva e Adão, deixou eles mas não pra pecar deixou eles lá eles num quis dizer que queria ser um pecador e nem ter curpa mas curpado foi ele, pra que que deixou o homem e a mulher a Eva e o Adão, e cortou o caixo de banana e deixou lá, e falou; ó! Oceis num mexe não! era pra madruce e se cumice viciava, ele num podia cumer essas comidas e só o pão, aí cortou deixou ai e foi embora, ele num fez isso foi pro gosto kkkkk! Ai madruceu dano cherar e disse; ai não! Senhor não quer vim! Esse trem tá cheirando, não! eu vou e provar! Panhou uma lá provou, Eva! E boa! Pegou deu ela, pronto meteu o pau na banana cumeu tudo, quando ele chegou ela já tava era grávida kkkk, ai começou a natureza do mundo, por ai que se formou, nisso que quando fala nois é irmão parte de Eva e Adão, foi dirigido por eles. Foi por ai que surgiu a folia por que, num tinha mais nada, ai cum essa divisa Jesus ficou e separado e o remato cumo disse o dizer; o Divino Espirito Santo mas ele foi lá vê pra topar pra ver cumé que fazia e ai eles caminhando a noite todinha, quando chegou lá na base na casa na onde era a estrela brilhou lá, e eles parou e foi lá ver chegou era Jesus no Palácio ai lá rezaram dizendo que rezaram ai ele libertou Reis pra girar a noite cumo ele foi lá a noite, e São João o dia pro que ai eles fazia festejar e saia a folia dele de dia cumo as sai.

OZENILDO: como a folia de Santo Reis acontece aqui na comunidade Kalunga, localidade Areia?

DORMICIANO: Ela acontece aqui o seguinte, pro que eu sai ai na minha casa num e a minha casa de verdade mais e a minha, pro que ela sai na minha casa que é a casa dela, e dai roda o município do Saco Grande, município do Sucurí, município de Areia, município de Bezerra e volta pro remate.

OZENILDO: como a folia e preparada?

DORMICIANO: Preparada assim, se tem que caçar o cavalo, tem que caçar o folião, tem que caçar os abjetos, comprar os meterial pra modo soltar a folia, no dia primeiro de janeiro se tem que tá cum os folião tudo reunidos na sala, folião por folião, tem que intregar a bandeira pra eles agora eles vai pega recebe e gira esses cinco dia nus seis e o remate, torna intregar pro dono da folia.

OZENILDO: quanto tempo antes tem que começar a preparação?

DORMICIANO: Tem que preparar doze (12) mês, pra modo vim o dia, guarnizado.

OZENILDO: quem são as pessoas que preparam a folia?

DORMICIANO: No dia quando e ieu quem prepara e só Dormicio, agora se tiver um, não! eu tenho uma prumesa da folia de Santo Reis, por acauso for assim, se for Daniel que foi prumesseiro quem perpara e ele eu ajudo ele, mas, folião algum Alfeli ou algum cavalo mas o resto e ele dispesa o resto dos folião e o encarregado, ai chega no dia ele vem pra casa eu intrego bandeira ele solta já tá tudo arrumado e no dia sete (7) ele mim intrega todos deles e assim.

OZENILDO: qual e o papel dos homens e das mulheres?

DORMICIANO: E muita coisa pro que que a muié se passou pra cunzinha a responsável tudo e ela, ela tem que cunzinha ela tem que temperar, tem que arrumar tudo, o encarregado somente arrumar os folião os cavalos panhar lenha e botar no festejo e juntar, mas o resto e a muié na cozinha.

OZENILDO: como são divididas as tarefas entre homens e mulheres? Qual a função de cada um na folia?

DORMICIANO: não! só as dus home por que os home pegou a folia e tem que girar e sair cum ela a noite, agora no dia da saída as muié e todo mundo cumponha inté no poso no prumeiro poso, ai vai todo mundo o que tiver, mais dai pra frente so os folião, ai só vem topar no dia seis que e lá na festa e o remato.

OZENILDO: como são escolhidas as pessoas para serem encarregadas para a folia?

DORMICIANO: não! Ai num tem isculhimento só tem a vontade de quem quere ser, inton ninguém pode iscuié né, pro que aí se tiver uma promessa por acauso, se tiver uma promessa ai vem mim procura quem e que vai ficar com a folia vô falo, ninguém! A bandeira que eu

tenho pra fazer a promessa aí vou intrego, agora se você tiver a boa vontade de fazer igual Derli (Nide) fez! Pro que, ela não foi promessa, foi a boa vontade e soltou.

DORMICIANO: a reunida, e no dia prumeiro tem que chegar a boca da noite e tem que chegar todos os folião e os que num é e vai assistir e cumo vem e esse dia prumeiro de janeiro dia de ano esse dia todo mundo tá na casa que sai a fulia pode ser ni quaiquer lugar dia de ano tá tudo na casa da desta, reúne os fulião sai com a bandeira e os outros cumponha até nu prumeiro poso daí volta e folia vai girar até o dia seis que e o remate.

OZENILDO: como são escolhidos os poso durante o giro?

DORMICIANO: os poso e fácil, eu mesmo nunca isculhi não agora os outros iscolhe, folia de Reis adonde menhinceu o dia aí mesmo posa o queira ou não queira, agora o almoço pode escolher agora a folia do Riachão só posava na casa de padim Joao todo ano só que ai ele já sabia a primeira vez aí agora não tinha jeito todo ano mahincia o dia rolava, rolava, mais posava na casa dele, a num ce ne aonde manhece o dia a primeira vez aí e todo ano.

OZENILDO: quantos dias a folia gira?

DORMICIANO: cinco dias a folia gira, seis e o remate.

OZENILDO: por que a folia de Santo Reis gira durante a noite? Com qual finalidade?

DORMICIANO: por que foi perminado, Jesus já deixou a noite pra santo Reis pro que foi topar cum di noite caminhou a noite todinha inda tem o causo, topou quele de noite inton fabricou ele a noite, ai no veisso inda tem “pro que, que santo Reis gira a noite pro que deu a licença saiu do céu pra terra pra cumprir a pinitença”.

OZENILDO: quanto tempo a folia fica em cada poso? O que acontece nos poso?

DORMICIANO: ela gira cinco dia e são quatro poso cinco com o dia derradeiro seis já tá o remato, fica no poso o dia todo, sela chega no rompe do dia so sai seis horas, agora seis hora ela imbalança aí dispidiu e foi embora. Acontece que eles chega conta o agasai posa tem a comunidade que os dono da casa oferece, tem o café o prumeiro tem o almoço a janta já e lá no outro quando manhece o dia, e ai dispede faz a dispidida de cumo e sagrado e agora vai embora.

OZENILDO: como e organizado o giro quando está passando de casa em casa?

DORMICIANO: Guaniza assim que se ela sai aqui, so cê mora ali ela vai vai direto pra la, chega canta o canto participa tudo recebe a ismola o que der de comida da o que num de da uma pinguinha sai vai pro Nerço (Nelsom) a mesma coisa chega faiz o canto recebe a ismola se ele tiver de dar uma coisinha da, se não der vai embora e do mesmo jeitinho, aí até manhece o dia ai agora quieta o dia, só sai no intia do sol.

OZENILDO: qual e a função do Alfele?

DORMICIANO: o Aifele e o comandante da folia na frente e o guia da viola e o cacheiro que se manda que governa a folia e esses três.

OZENILDO: e qual as normas e regras da folia no gira?

DORMICIANO: ela não pode cruzar e só gira direito, sai aqui vira e vem só ardireito, não pode girar asveste não, e não pode cruzar se cruzou já era folião, e se namorar tamém já era, só pode fazer o que mandado fazer mesmo, o canto a roda que o prospal dele brincar e cantar a roda, namoro nada, oia nada, cê só oia serviço que tá fazendo não pode trasfiri pra outro nada não, Carlinho Irmão de Estaico mai Tanaza, ele aAifel da folia de Santo Reis todo ano, sai do curral taboca girava aqui discia na Fanha e despejava lá e rematava lá, sunta bem! Ele era caseiro e tinha a muié dele e era caseiro, aí folia deu poso, Aifel, o guia e o cacheiro não sai da sala eles posa e na sala, os outros folião pode drumir pra cunzinha pra debaixo do pé de manga, mais esses três e na sala junto aí ó, sunta ai o! e ele aimou sá rede dele, tudo bem! De noite ele laigou os folião lá e foi deitar mais a caseira lá, tudo bem! Quando foi de manha antigamente inté hoje a dispidida do Aifel no canto, quando eles foi cantar a dispidida que arriou pra ir embora, rivirou caiu pra lá já foi morreno, mais ai a folia também num para, morre quem morre a folia e girando num para não, mesmo que foi o Aifel cumo ele morreu, os folião pegou a bandeira e foi embora e eles foi caçar os dono dele pra modo interrá.

OZENILDO: como a folia e recebida pelas pessoas nas suas casas?

DORMICIANO: ela e recebida assim quando todo mundo chega na casa se for o poso todo mundo representa no terreiro recebe o agasaio, a hora que cabou o agasaio que cantar o dono a casa pega a bandeira do Aifele e leva pra dentro todo mundo acompanha aí guarda, só na hora de fazer o canto pega pro Aifele terminou o dono da casa guarda, na hora da refeição tem de fazer o bendito na mesa e torna pegar a bandeira e dá o Aifel reza, ai só no outro dia na hora da despedida aí ele vai drumir, e o Aifel vai deitar os folião vai brincar.

OZENILDO: tem cantos? Quais são os cantos? Em que momentos eles acontecem?

DORMICIANO: na hora que chega, pro que se chegar a boca da noite, e a boca da noite, se chegar de dia, e de dia e tem as palavras, já tem os contador e o guia o contraguia e os judador do contraguia e do guia esses quatros e premenente e o cacheiro, pode ter dez folião mais só canta quatro, agora a roda pode cantar inté seis.

OZENILDO: e tem reza? Quais são as rezas? Como acontecem as rezas? Em que momento as rezas acontecem?

DORMICIANO: não! só tem reza no remato, a reza do remato e a ladainha rezou entregou pro santo ofereceu os Pai Nosso tá a folia rematada, enquanto num reza folião num tá despachado, rezou folião sistiu, cabou de reza ofereceu tá liberado, sé algum folião fez algum

erro na folia se tem que sentar o joelho num cristal bem quebrado pra sentar o joelho e sem calça e regassar a calça sentar o jueio, ou então um ralo muito novo sentar e Joelhar e o outro incaicar ele de cima e a bandeira de riba da cara dele para se revogar o erro que fez, hoje que o povo, até de mota tá girando folia e aquela baderna aquele senteime antigamente a folia de Reis topava gente drumino tinha vez o dono da casa vistia até roupa zaveste outra hora vestia cara pra trás, folia de Reis o quando era antigamente topava gente drumindo chegava com consciência hoje daqui cê já escutando a taverna. O! o trem e tão bom gente o canto de Reis!

OZENILDO: como e organizado o remate da folia?

DORMICIANO: guarnizado e siguinto chegou no remate desapia mais particular um pouco do cruzeiro o encarregado tem que ir cum as cachaça chegar lá pega a bandeira os folião disapia ai agora vai beijar, ai agora vai curtir os pecados que fez e a hora do ralo e da pedra, ai o encarregado entrega a bandeira pro Aifel agora eles vai pro cruzeiro lá no cruzeiro vai cantar ai vai cantar inté no Altar, aí depois que canta cá nó cruzeiro que eles vai e entra aí reza em antes de sair, tem vez que reza em antes de sair do Altar, que quando os foliões sai tá tudo liberado, outra hora faz o remate folião ainda sai depois que vai rezar chama, bate a caixa uns vem outros já tá e pra capoeira a fora, outros já tá e bebendo pinga e uma bagunça, hoje num tem teimo mais não hoje e contado dos folião que siste a reza, uma vez eu fui numa folia e uma muié incutiui comigo e sem eu incutir quela mais menino mim deu uma febre e uma dor de cabeça falei ua! Se tá louco, eu tava bem simple, só por isso eu ainda ganhei uma graduada.

OZENILDO: depois que a folia remata, o que acontece? Como e escolhido o próximo encarregado para o próximo ano?

DORMICIANO: depois que remata ai cabou, rezou, festou, baliou no outro dia deu umas pingas pros folião pra ir embora cada um vai embora pra sua casa dele, antigamente antes de tirar a bandeira do mastro num saia um folião hoje nem espera, ai depois que tira a bandeira do mastro ai todo mundo tá despachado ai fica só o encarregado com o santo lá, isso ai e com três dias que recolhe depois da reza que fez que ai pode levar pra camarinha. Encarregado pode ser quaiquer um se tiver a boa vontade ou um voto, a entrega da folia e assim se e eu que soltei ai o Aifel tem que fazer “a venda” e mim da e eu faço “a venda” dou pro novo encarregado e assim três vez, na derradeira me da e eu pego e põem lá.

OZENILDO: o que a folia de Santo Reis representa para o senhor?

DORMICIANO: representa assim a boa vontade e a caridade que faz pra um e pra tudo né se tá naquele vocal ela traz vantagem pra todo mundo quem contrito a Deus se pegar com ele, ele vale.

OZENILDO: o que a folia de Santo Reis representa para a comunidade?

DORMICIANO: representa a boa vontade e a saúde pra todo mundo quem tem fé, quem num tiver fé ele num representa nada, quem pega com ele e valido. Como disse o dizer; “quem pega com Deus com fé, valido é”.

OZENILDO: como você se sente depois que a folia acaba?

DORMICIANO: se sente assim por que ou seja você, ou seja, eu que é o encarregado que saiu rematou ele tem facilidade no coração apoiado pro que soltou rematou e entregou certinho, ele fica satisfeito que fez o voto e cumpriu inté o Santo fica agradecido.

OZENILDO: tem alguma história sobre a folia de Santo Reis que gostaria de contar? Algo que ficou marcado para você ou para a comunidade?

DORMICIANO: a folia de Reis quando caba de remata tem uma sucinha chega levanta poeira, “a primeira festa do ano e do Divino Santo Reis ele mesmo que lhe ajude a chegar pro ano outra vez”.

OZENILDO: tem alguma coisa que gostaria de dizer que eu não perguntei?

DORMICIANO: não!

OZENILDO: muitíssimo obrigado!

DORMICIANO: de nada meu filho!

#### **5.4 Entrevista com Vital Dias Fernandes**

OZENILDO: Seu Vital tudo bem! O motivo deste debate e só pra nós aproximar mais da nossa cultura religiosa que é a folia de Santo Reis, onde podemos conhecer mais um pouco dessa folia e entender o seu significado e saber qual o principal motivo dela aqui na comunidade.

VITAL: tá bom!

OZENILDO: qual o seu nome completo?

VITAL: Vital Dias Fernandes.

OZENILDO: como o senhor e conhecido aqui na comunidade?

VITAL: uá desde o nascimento meu que sou conhecido aqui na comunidade Kalunga primeira ieu era de Monte Alegre depois ieu mudei pra Cavaicante ai tornei voltar pro município de Monte Alegre, e too a bage de quarenta e tantos anos morando aqui.

OZENILDO: qual a sua idade?

VITAL: setenta e sete

OZENILDO: nasceu aqui na comunidade? Em que localidade?

VITAL: na comunidade Kalunga no Riachão.

OZENILDO: sempre morou nesta localidade? Em que localidade já morou?

VITAL: morei direto.

OZENILDO: qual a sua relação com a comunidade?

VITAL: uá a amizade e todo mundo e dos mais veio dos jove os adulescente tudo eu tem amizade cum eles.

OZENILDO: o senhor já foi festeiro? De qual?

VITAL: já fui festeiro, já fui festeiro de folia fui encarregado de folia soltei a folia fiz a festa já fui festeiro da Nossa Senhora D'Abadia a romaria in dois mil e cinco.

OZENILDO: o senhor já foi festeiro da folia de Santo Reis? Quando foi, que papel você já desempenhou?

VITAL: já fui festeiro da folia de Santo Reis,

OZENILDO: quando foi?

VITAL: esse foi in oitenta e um fui festeiro da folia de Santo Reis.

OZENILDO: o senhor era que membro da folia?

VITAL: eu era encarregado da folia.

OZENILDO: o senhor sabe dizer quando a folia de Santo Reis começa a ser praticada aqui no Kalunga?

VITAL: uá ela gira um dia que premeiro de janeiro e gira ante no dia seis de janeiro, dia seis ela remata.

OZENILDO: o senhor sabe dizer o porque ela surgiu aqui no Kalunga?

VITAL: uá dento o nascimento meu quando eu nasci já vi essa folia de Reis girano, mamãe contava quando ela era moça a folia Reis girano era di noite né aí ela deitava pra durmi aí ela falava pra mãe dela: quando a folia chegar Mim chama! Ai a folia chegava ela muito boa pra drumir chamava ela ate e ela num cordava, quando ela acordava a folia já tinha ido imhora aí quando ela acordava cade a folia mamãe! Chamei ante se num acordo a folia foi embora, aí ela ficava gravada que num assistiu o canto da folia.

OZENILDO: como a folia de Reis acontece aqui na comunidade Kalunga da localidade Areia?

VITAL: uá aqui na comunidade areia só doimiço que pintou a bandeira e soltou a folia.

OZENILDO: como a folia e preparada?

VITAL: uá tem que preipara, primeiro tem que prepara as dispesas e ai incovidar os folião ai incovidar, ai junta os animal, ai os folião, ai condo e a boca da noite os folião tudo chega muntado e ai es vai insaiá a folia, ai primeiro da a cumida e depois insaiá a folia faz o canto



da folia pra poder sai, ai eles sai girando nas casas aone mahincer o dia ai posa, cinco horas junta os animal di novo ai condo e seis sete horas canta a dispidida e ai vai girar.

OZENILDO: quanto tempo antes tem que começar a preparação?

VITAL: uá a pessoa recebi a bandeira um ano nesse ano vai preparano, vai preparano, as pessoas e assim meio fraco aí quando e no dia já tá tudo organizadin vai incovidando os folião de tempo pro modo num dize assim, a! deixou pra incovidar na hora tem que incovidar im tempo pro modo os folião também arrumar.

OZENILDO: e quem são as pessoas que preparam a folia?

VITAL: uá e o encarregado, o encarregado que prepara a folia.

OZENILDO: qual o papel dos homens e das mulheres?

VITAL: e o homo se for casado ai ele tem que combinar cá muié cume que vai soltar a folia, a muier arruma dum jeito e o home arruma de outro cumbinado numa coisa sozinha ai tudo a combinação o home arrumando prum lado e a muié pro outro, ai quando e no dia tá tudo organizadim dos dois.

OZENILDO: como são dividido a tarefa entre o homem e a mulher? Qual a função de cada um na folia?

VITAL: uá o home se num tiver vai relar uma mandioca preparar a farinha se num tiver o gado vai arrumar o dinheiro e comprar o gado e a muie tá in casa só arrumando a casa aí quando e no dia a tá tudo arrumadinho.

OZENILDO: como são escolhidas as pessoas para serem encarregadas pela folia?

VITAL: não, ai num escui não, ai se tiver alguma pessoa que tem aquela divusão cum Santo né aí faz uma promessa cum Santo Reis a vez sentiu alguma coisa, ai faz uma promessa cum Santo Reis cum disse e aí valido né e aquele voto e aí tem aquela fé e ai vai soltar a folia.

OZENILDO: como é organizada a reunida?

VITAL: a reunida da folia e aí chegou o dia aí avisa comunidade aí avisa os folião ai folião chega aí comunidade também vai aqueles que tem vontade aí vai e tudo vai assistir a folia.

OZENILDO: como são escolhidos posos durante o giro?

VITAL: não o poso durante o giro e assim aonde mahinceu o dia, onde que maihinceu o dia ai e o poso onto se alguma pessoa tiver alguma promessa de da o poso da folia a veze mahinceu o dia num chegou naquele poso ai gira um pedacinho de dia ou antes da hora pra chegar naquele poso, na casa do poso.

OZENILDO: por que que a folia de Santo Reis gira durante a noite? Com qual finalidade?

VITAL: ua desde o começo do mundo foi Santos Reis que iscuieu pra girar de noite e no começo do mundo diz que aí diz que Deus chamou os Santos tudo e da folia aí Santos Reis prefriu pra girar de noite.

OZENILDO: quanto tempo a folia fica em cada poso? O que acontece nos poso?

VITAL: uá acontece nos poso e a folia chega canta aí tem aquele batuco aí agora vai cantar as curraleiras aí dono da casa da um os pedamente da café cum bolo aí dipois e a cumida pros folia pros acompanhantes também tudo participa dos pedamento.

OZENILDO: como e organizado o giro da folia quando está passando de casa em casa?

VITAL: e bem organizado ela passando de casa in casa, acompanhado vai num a casa vai noutra ante onde que da a vontade aí vai aí se tiver a distancia meio longe aí uns vai muntado outros vai a pé e outros vai voltano.

OZENILDO: como a folia recebida pelas pessoas nas suas casas?

VITAL: ua aí a folia chega canta aí canta o batuco aí dono da casa sai beija a bandeira e aí recebe a bandeira entra pra dentro e aí incovida os folião, chega meus foliões vamos chegar pra cá!

OZENILDO: tem cantos? Quais são os cantos? Em que momentos eles acontecem?

VITAL: tem, uá eles faz o canto na chegada queles chega, os canto e o de tirar a ismola, canta o canto do agasaio canto de posar ai posa o dono da casa recebe a bandeira e recebe a bandeira e incovida os folião e entra pra dentro.

OZENILDO: tem reza? Quais são as rezas? Como acontecem as rezas? Em que momento as rezas acontecem?

VITAL: tem, alguma casa tem outras num tem não a reza e bendito da mesa, quando almoça, a reza do remato e a Ladainha reza o Pai Nosso aí reza as outras rezas. Uai aí depois que a folia remata janta ai dipois que vai rezar.

OZENILDO: como e organizado o remate da folia?

VITAL: uá organizado e quando chega remata aí agora e os folião entrega os cavalos pro encarregado aí o encarregado recebe os cavalos disarria aqueles que tem pasto põem no pasto e aqueles que num tem aí vai pia vai pó as pea nós animal.

OZENILDO: depois que a folia remata, o que acontece? Como e escolhido o próximo encarregado para o próximo ano?

VITAL: quando a folia remata aí já tem o outro encarregado que já tá querendo ficar com a folia pra soltar o ano que vem aí recebe a bandeira.

OZENILDO: o que a folia de Santo Reis representa para você?

VITAL: a! Santo Reis e milagroso presenta muita coisa boa, quem pegar quele cum fé e valido e Santo milagroso.

OZENILDO: o que a folia de Santo Reis representa para a comunidade?

VITAL: apresenta muita aligria para a comunidade e alegre quando a folia tá girano tá todo satisfeito acompanhado a folia com aligria e aí e nossa tradição aqui da comunidade.

OZENILDO: como o senhor se sente depois que a folia acaba?

VITAL: eu sinto saudade né, eu sinto saudade da folia e uma aligria quando a folia tá girano aí depois que remata o dia a folia de Reis rematou ai agora só proano ai agora muito fica pensando o dia num sei se alcanço pra ver a folia de Reis mais quem sabe e Deus Santo Reis e quem sabe.

OZENILDO: tem alguma história dobre a folia de Santo Reis que o senhor gostaria de contar? Algo que ficou marcado para o senhor na comunidade?

VITAL: não! e essa mesmo

OZENILDO: tem alguma coisa que gostaria de dizer sobre a folia que não perguntei?

VITAL: não!

OZENILDO: então meu muito obrigado vô pela sua boa vontade nessa participação sobre a folia.

VITAL: de nada Deus ajuda que seja feliz no seu trabalho.

OZENILDO: Amem!

Nesta seção, trouxe as transcrições das entrevistas com anciões foliões da Folia de Santos Reis na Comunidade Areia. Na próxima seção, trago o remate deste trabalho a partir de considerações possíveis com a realização desta pesquisa.

## 6 REMATE DE CONSIDERAÇÕES

A partir do trabalho de pesquisa realizado a fim de se compreender a identidade e a memória da Folia de Santos Reis na Comunidade Areia, compreendo a disponibilidade e a subjetividade da comunidade em prol da tradição que influencia a vida cotidiana e o ramo de traços que simbolizam essa cultura, trazendo a representatividade do Povo Kalunga e seus hábitos e costumes de viver.

Ao decorrer do texto, o leitor pôde compreender a origem da folia a fim de buscar o aperfeiçoamento da cultura e da origem de um povo que vive da tradição religiosa. Além disso, pôde ser apresentado uma discussão sobre a convivência entre o passado, na figura dos foliões antigos, e a geração atual da folia, na minha figura, visto que sou membro, pesquisador e professor da comunidade há mais de três anos. Portanto, tive a honra de aprofundar e de vivenciar essa cultura, levando esses conhecimentos para a sala de aula para que fosse aperfeiçoado nas aulas de ensino religioso e no estudo orientado, incentivando a comunidade em geral a fim de que a cultura não seja esquecida.

A princípio, a abordagem da folia de reis na Comunidade Areia é de suma importância, pois seus moradores apreciam a tradição, e o objetivo de cada um se constrói a partir de um coletivo, através do qual tem-se uma vivência que se torna a obrigação de todos.

O caminhar pela pesquisa trouxe evidências de que a Folia de Santos Reis é uma manifestação cultural e religiosa praticada há várias gerações na Comunidade Areia, além disso, esta tem importância indenitária e de pertencimento para o Povo Kalunga.

Dessa forma, como professor e futuro graduado no curso de Artes Visuais e Música, sinto-me honrado, uma vez que me coloco como um membro responsável por levar o reconhecimento dessa tradição aos demais na perspectiva de valorizar a representatividade dessa manifestação cultural e religiosa presente em minha comunidade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Aroldo Candido. Folia de Reis: Tradição e Identidade em Goiás. In: **II Seminário de Pesquisa de Pós-Graduação em Historia UFG/UCG**. Goiânia: UFG/UCG, 2009.

CARVALHO Horacio Martins de; COSTA, Francisco de Assis. Agricultura Camponesa. In: **Dicionário da Educação do Campo**. CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CHIZZOTTI, **Antonio, pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2ª edição\_ Petrópolis, RJ: vozes, 2008.

KHIDIR, Kaled Sulaiman. **Práticas Socioculturais Quilombolas para o Ensino de Matemática: mobilizações de saberes entre Comunidade e Escola**. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas) – Universidade Federal do Pará. Belém, 2018.

FARIAS, Carlos Aldemir; MENDES, Iran Abreu. As culturas são as marcas das sociedades humanas. In: MENDES, Iran Abreu; FARIAS, Carlos Aldemir (Orgs.). **Práticas Socioculturais e Educação Matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO Luiz Carlos Pinheiro. Agrobiodiversidade. In: **Dicionário da Educação do Campo**. CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

NEVES Delma Pessanha. Agricultura Familiar. In: **Dicionário da Educação do Campo**. CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

PESSOA, Jadir de Moraes. **Saberes em festas: Gestos de ensinar e aprender na cultura popular**, Goiânia: Ed. da UCG: Kelps, 2005.

SILVA, René Mare da Costa. **Cultura Popular e Educação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2008. 246p. - (Salto para o futuro). Disponível em:

[http://www.pontaojongo.uff.br/sites/default/files/upload/livro\\_salto\\_cultura\\_popular\\_e\\_educacao.pdf](http://www.pontaojongo.uff.br/sites/default/files/upload/livro_salto_cultura_popular_e_educacao.pdf) Acesso em: março de 2020.

## **APÊNDICE A - Roteiro da entrevista**

### **Primeira parte: identificação do entrevistado(a)**

1. Qual o seu nome completo?
2. Como você é conhecido(a) na comunidade?
3. Qual a sua idade?
4. Nasceu aqui na comunidade? Em que localidade?
5. Sempre morou nesta localidade? Em que localidades já morou?
6. Qual o seu vínculo (relação) com a comunidade?
7. Você já foi festeiro(a)? De qual?
8. Você já foi festeiro(a) da Folia de Santos Reis? Quando foi, que papel você já desempenhou?

### **Segunda parte: sobre a folia de reis**

1. Você sabe dizer quando a Folia de Santos Reis começou a ser praticada aqui no Kalunga?
2. Você sabe dizer o por que ela surgiu aqui no Kalunga?
3. Como a folia de reis acontece aqui na comunidade Kalunga, localidade do Areia?
4. Como a folia é preparada?
5. Quanto tempo antes tem que começar a preparação?
6. Quem são as pessoas que preparam a folia?
7. Qual o papel dos homens e das mulheres?
8. Como são divididas as tarefas entre homens e mulheres? Qual é a função de cada um durante a folia?
9. Como são escolhidas as pessoas para serem encarregadas pela folia?
10. Como é organizada a reunida?
11. Como são escolhidos os posos durante o giro?
12. Por quantos dias a folia gira?
13. Por que a Folia de Santos Reis gira durante a noite? Qual finalidade?
14. Quanto tempo a folia fica em cada poso? O que acontece nos posos?
15. Como é organizado o giro quando está passando de casa em casa?
16. Como a folia é recebida pelas pessoas nas suas casas?
17. Tem cantos? Quais são os cantos? Em que momento, eles acontecem?
18. Tem reza? Quais são as rezas? Como acontecem? Em que momento, as rezas acontecem?

19. Como é organizado o remate da folia?
20. Depois que a folia remata, o que acontece? Como é escolhido o próximo encarregado para o ano seguinte?
21. O que a Folia de Santos Reis representa pra você?
22. O que a Folia de Santos Reis representa para a comunidade?
23. Como você se sente depois que a folia acaba?
24. Tem alguma história sobre a Folia de Santos Reis que você gostaria de contar? Algo que ficou marcado pra você ou para a comunidade?
25. Tem alguma coisa que gostaria de dizer sobre a folia que eu não perguntei?